

Relatório de Avaliação

Odontologia

Coordenador(a) da Área: Carlos José Soares
Coordenador(a) adjunto(a): Marcelo José Strazzeri Bönecker
Coordenador(a) Adjunto(a) de Mestrado Profissional: Kátia Regina Hostílio Cervantes Dias

Avaliação Quadrienal 2017

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Odontologia

COORDENADOR DE ÁREA: Carlos José Soares - UFU

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Marcelo José Strazzeri Bönecker - USP

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Kátia Regina Hostílio Cervantes Dias - UFRJ

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Estratégia da Avaliação Quadrienal 2017 Área de Odontologia

O processo de avaliação dos Programas de Pós-Graduação na Área de Odontologia, correspondente ao período 2013-2016, foi realizado em dois momentos distintos. Os Programas Acadêmicos foram avaliados entre os dias 17 a 22 de julho de 2017, por uma comissão formada por 31 professores consultores o coordenador de área e aos dois coordenadores adjuntos. Os Programas de Mestrado Profissionais foram avaliados por uma comissão formada por 12 consultores além do coordenador de área e os dois coordenadores adjuntos, entre os dias 2 a 5 de agosto de 2017.

Além do Coordenador de Área, Prof. Dr. Carlos José Soares (UFU), do Coordenador-Adjunto, Prof. Dr. Marcelo José Strazzeri Bönecker (USP/SP) e da Coordenadora-Adjunta dos mestrados profissionais Profa. Dra. Katia Regina Hostílio Cervantes Dias (UFRJ), fizeram parte da Comissão da Área de Odontologia os seguintes professores consultores:

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS

1. Alessandro Dourado Loguércio - UEPG
2. Altair Antoninha Del Bel Cury – FOP/UNICAMP
3. Álvaro Della Bona – FUPF
4. Ana Flávia Granville Garcia - UEPB
5. André Luis Faria e Silva - UFSE
6. Antônio Carlos de Oliveira Ruellas - UFRJ
7. Carlos Estrela - UFG
8. Cassiano Kuchenbecker Rösing - UFRGS

9. Cíntia Pereira Machado Tabchoury - FOP/UNICAMP
10. Cristiane Yumi Koga-Ito - UNESP/SJC
11. Danyel Elias da Cruz Perez - UFPE
12. Élcio Marcoantonio Junior – UNESP/Araraquara
13. Emilio Carlos Sponchiado Júnior - UFAM
14. Fábio Wildson Gurgel Costa - UFC
15. Isabela Almeida Pordeus - UFMG
16. Jean Nunes dos Santos - UFBA
17. Lelia Maria Guedes Queiroz - UFRN
18. Mabel Mariela Rodriguez Cordeiro - UFSC
19. Magda Feres - UNG
20. Manoel Damiano Sousa Neto – FORP/USP
21. Marcos de Oliveira Barceleiro - UFF/NF
22. Maria Letícia Ramos Jorge - UFVJM
23. Marina Helena Cury Gallottini - USP
24. Paulo Cesar Rodrigues Conti – FOB/USP
25. Paulo César Simamoto Júnior - UFU
26. Rafael Ratto Moraes - UFPEL
27. Renata Iani Werneck - PUC/PR
28. Rodrigo Villamarim Soares - PUC/MG
29. Saul Martins Paiva - UFMG
30. Suzely Adas Saliba Moimaz - UNESP/Araçatuba
31. Thiago Machado Ardenghi - UFSM

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS PROFISSIONAIS

1. Alvaro Henrique Borges - UNIC
2. Ana Estella Haddad – USP
3. Cláudio Froes de Freitas - UNICID
4. Dauro Douglas Oliveira - PUCMINAS
5. Edson Jorge Lima Moreira - UNIGRANRIO
6. Flares Baratto Filho - POSITIVO
7. Livia Guimaraes Zina - UFMG
8. Marcelo de Castro Meneghim – FOP/UNICAMP
9. Maria Augusta Portella Guedes Visconti - UFRJ
10. Silvia Amélia Scudeler Vedovello - UNIARARAS
11. Sonia Maria Soares Ferreira - CESMAC
12. Valdir Gouveia Garcia – ILAPEO

As relatorias para análise de cada Programa foram constituídas por dupla de consultores. Os dados e indicadores quantitativos foram preparados pela Coordenação de Área e enviados aos consultores com antecedência, favorecendo o olhar qualitativo, propagado à comunidade durante os 4 anos de preparação deste processo.

Todos os pareceres de avaliação dos Programas Acadêmicos e Profissionais foram relatados e amplamente discutidos pelo conjunto de relatores, sem a presença de qualquer membro da instituição de origem do Programa em tela. Ao finalizar as discussões, os relatos foram colocados em votação e todas as notas emitidas. Importante destacar que todas as notas foram aprovadas por unanimidade de todos os consultores.

A avaliação dos Programas da Área de Odontologia pautou-se inicialmente por análise detalhada e prioritária da coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração e linhas de pesquisa, e pelo planejamento do Programa com vistas ao seu desenvolvimento futuro. A proposta do Programa deveria ser consistente com a estrutura curricular, as linhas de pesquisas e a experiência e produção científica do corpo docente, e deveria atender integralmente ao perfil de formação do egresso estabelecido e à modalidade do Programa.

Destaque foi dado à análise do perfil do egresso proposto e a sua revisão e atualização em coerência com o planejamento elaborado e descrito pelo Programa. O quesito **Proposta do Programa** teve peso zero na nota final, porém teve caráter eletivo/eliminatório, ou seja, foi considerado como indicador de “trava” para a obtenção de notas mais elevadas. Foi avaliado se o perfil do Programa e o seu desenvolvimento atendiam adequadamente à modalidade estabelecida como Acadêmico ou Profissional.

Os critérios de avaliação das disciplinas, dissertações e teses, bem como os critérios de credenciamento/descredenciamento do corpo docente permanente e a autoavaliação do Programa foram analisados. Foram avaliadas as disciplinas disponíveis no elenco geral do Programa e aquelas ofertadas durante o período do quadriênio. A atualização da ementa das disciplinas, aderência, coerência e vinculação às linhas de pesquisa e área de concentração também foram executadas.

No planejamento estratégico do Programa, deveria estar claramente definida a política de internacionalização coletiva e integrada do Programa que visasse atender às metas de evolução do mesmo. Foi analisado o planejamento de contratação/renovação do corpo docente, considerando-se a melhoria e a modernização das linhas de pesquisa, disciplinas e atividades didáticas complementares.

Partindo da premissa de que os Programas deveriam incentivar o credenciamento rápido dos docentes jovens recém-contratados, a Área de Odontologia inseriu no quadriênio 2013-2016 a proposta de enquadramento de Jovens Docentes Permanentes (JDP). Foram considerados Jovens Docentes Permanentes, aqueles que defenderam o Doutorado em 2011 ou nos anos seguintes e que tinham ingressado no Programa entre os anos de 2015 e 2016 (período que corresponde à

apresentação e aprovação da proposta pela comunidade quando da realização do Seminário de Meio Termo e a Reunião dos Coordenadores de Programas nas Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica - SBPqO de 2015 e 2016). Os JDPs deveriam ser docentes com vínculo efetivo e integral e que atuassem na pós-graduação em apenas uma única instituição. O dimensionamento do JDP deveria ser limitado a **20% do quantitativo de docente permanente (DP)**, não superando o limite de **3 (três) JDP** por Programa. Em todos os **indicadores que contabilizaram o dimensionamento do corpo docente permanente (DP) no denominador**, os JDPs foram desconsiderados.

Na avaliação da infraestrutura de laboratórios, equipamentos, biblioteca, recursos humanos no setor de administração e acesso a internet, foram avaliados os planos de modernização e expansão dos laboratórios e do parque instrumental. Foi examinado o perfil dos docentes em termos de diversificação na origem de formação e vivência em diferentes instituições. Foi avaliada a estratégia dos Programas em termos de aprimoramento continuado dos docentes por meio de estágios de pós-doutorado, licenças sabáticas e programas de colaboração nacional e internacional.

Foi analisado, com olhar complementar para os programas notas 3 e 4, e de **forma efetiva e prioritária** para os Programas Acadêmicos com **potencial nota 5, 6 e 7**, um novo indicador que envolve a análise detalhada da produção qualificada indicada pelo Programa. Dessa forma foi avaliado o conjunto de 20 artigos indicados pelo Programa que possuam participação de discente/egresso. Estas publicações deveriam estar obrigatoriamente vinculadas às Dissertações/Tese em desenvolvimento ou defendidas à partir de 2012, ou ainda vinculadas às atividades complementares desenvolvidas pelo discente no âmbito do Programa neste quadriênio. Neste conjunto de dados foi realizada análise da estratégia de seleção desta produção qualificada que refletiu no desempenho do Programa. Em seguida, foram extraídos os indicadores bibliométricos deste conjunto de artigos como citações na base Scopus e Google Scholar. Foram analisados o Qualis do Periódico; fator de Impacto do periódico; índice de citação do artigo; índice H do periódico. E ainda foram avaliados adicionalmente: Impacto social; Impacto inovador e econômico; e capacidade de modificar realidade loco/regional.

Produção técnica

Como critério de avaliação e princípio de valorização da produção técnica, foram considerados produção técnica do Programa em relação a 3 grupos de produtos definidos pela Área de Odontologia:

Grupo 1: Patentes; Documentos elaborados para agências internacionais e instituições nacionais, estaduais e municipais; Desenvolvimento de aplicativo e software.

Grupo 2: Desenvolvimento de material didático e instrucional; Desenvolvimento de produto e protótipos; Desenvolvimento de técnica; Editoria; Livros e capítulos de livros com ISBN; Entrevista em programa de radio, TV, revistas e jornais; Mesa clínica (Maquete); Serviços técnicos (Elaboração

de normas, protocolos e programas para a Área de Odontologia; Consultorias e assessorias técnicas ou de políticas de saúde).

Grupo 3: Serviços técnicos (Pareceres para revistas científicas vinculadas ao Qualis da Área de circulação nacional; e Pareceres para revistas científicas vinculadas ao Qualis da Área de circulação internacional); Organização de eventos; Apresentação de trabalhos; Relatório de pesquisa; Cursos de curta duração.

Foram considerados prioritariamente os produtos dos grupos 1 e 2.

Propostas de novos olhares para a Avaliação Quadrienal (2013-2016)

- Fortalecimento/desenvolvimento de ações que possibilitem estender ao profissional clínico e aos usuários do sistema de saúde o conhecimento gerado pelas pesquisas científicas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação;
- Reflexão sobre instabilidade do corpo docente nas instituições privadas em função da aprovação de Docentes Permanentes em concursos nas instituições públicas;
- Reflexão sobre problema que se evidencia na Área como as distorções no cadastro discentes, incluindo-os apenas quando estão prestes a se titular;
- Aprofundamento das ações afirmativas de participação da Pós-Graduação na Área de Odontologia na Educação Básica. Foi então estabelecido que este seria o tema central da reunião dos Coordenadores na Reunião Anual da SBPqO em 2015;
- Necessidade de melhor categorizar a Produção técnica na Área de Odontologia tanto para Mestrados Profissionais como Programas Acadêmicos; o que foi realizado em reunião dos coordenadores de Programas de Mestrado Profissional em São Paulo no ano de 2015;
- Necessidade de lançamento de dados dos PPGs visando não apenas atender a lógica da avaliação, mas também retratar a realidade de atuação dos Programas;
- Orientação para que a página do Programa seja mantida atualizada com apresentações relevantes, vídeos, imagens e fotos dos laboratórios.

Novos Indicadores e Perspectivas implementada pela da Área de Odontologia na Avaliação Quadrienal:

- Atualização e compreensão/entendimento da identidade do Programa e consequente sintonia com o perfil do egresso;
- Clareza na descrição do perfil do egresso que retrate o conjunto de ações articuladas entre as atividades de ensino de pesquisa, de produção técnico-científica e de extensão do Programa;
- Caracterização de projetos de pesquisa de forma mais abrangentes que integrem planos de trabalhos em diferentes estágios de formação (Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado);
- Revisão e atualização periódica da ementa das disciplinas com consequente atualização das referências bibliográficas;

- Oferta de disciplinas em língua estrangeira;
- Política de planejamento futuro nas vertentes de atuação do Programa com objetivos, metas de curto médio e longo prazo com indicadores de retroavaliação do cumprimento das metas estabelecidas;
- Política de renovação e incremento do corpo docente visando agregar novos docentes;
- Elaboração de políticas e estratégias de internacionalização que atendam ao perfil do egresso;
- Desenvolvimento de ações visando promover maior mobilidade de pesquisadores com o objetivo de estabelecer parcerias, projetos, palestras, entre outros;
- Exposição das deficiências e anseios de ampliação, renovação e modernização da infraestrutura e parque de equipamentos e instrumental para suportar as atividades atuais e de crescimento do Programa;
- Reflexão sobre estratégia de fluxo, oferta de vagas, bolsas e captação de novos discentes;
- Planejamento de ações de extensão, solidariedade e inserção social que originem produção científica e técnica qualificada e, principalmente, impacto loco-regional;
- Fortalecimento de atividades acerca do tema: Ética em Pesquisa e Produção do Conhecimento. Criação de ações afirmativas, por meio de disciplinas, seminários, simpósios, e/ou workshop, para discussão dos aspectos éticos em pesquisa científica, produção e divulgação de conhecimento, com participação de alunos da graduação e da pós-graduação;
- **Criação da categoria Jovem Docente Permanente (JDP).** Visando estabelecer política de incremento do universo de docentes permanentes nos Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia, em especial daqueles com conceitos 5, 6 e 7. A Coordenação de Área propõe ação afirmativa que visava estimular a incorporação de jovens docentes permanentes (JDP) com real potencial de contribuição com a formação de recursos humanos e produção de conhecimento qualificado. Esta ação deveria ser acompanhada por apoio institucional de concessão de espaço físico, infraestrutura mínima e apoio financeiro por parte das Instituições de Ensino. Estabeleceu a subcategoria de Jovem Docente Permanente – JDP (ingressaram no Programa nos anos de 2015 e 2016 e que defenderam doutorado a partir de 2011, incluindo 2011). **Diversos indicadores que contabilizam o dimensionamento do corpo docente permanente no denominador não levaram em consideração a presença de JDPs.**

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação sofreu importantes evoluções e demonstrou estar adequada para a avaliação quadrienal. A utilização da Plataforma Sucupira como interface de conexão com os programas e a sociedade facilitou de forma evidente a transparência do processo de avaliação. A forma de inserção e construção da coleta e tratamento dos dados possibilitou um processo sólido e consistente que ampliou a possibilidade de análise da qualidade na avaliação quadrienal. O acesso ao Sistema de Informação desenvolvido pela DAV/CAPES permitiu a visualização mais acurada de alguns aspectos importantes para uma avaliação global dos programas.

A Área de Odontologia manteve a conduta de que os livros não se configuram em produção científica uma vez que não são frutos de investigações científicas. Os livros-texto apresentam caráter técnico-instrucional e foram contabilizados na produção técnica e no impacto educacional. Para a Área, essa produção, se registrada (ISBN), foi apenas quantificada. Para a produção técnica houve um avanço considerável nesta avaliação quadrienal com a criação da classificação em 3 grupos categorizando níveis de relevância e impacto que foram extraídos de reuniões do grupo de programas profissionais e acadêmicos.

Em consonância com o estabelecido pelo Regulamento para a Avaliação Quadrienal, foram adotadas as seguintes orientações para a atribuição da Nota:

- 1) Nota 3: correspondeu ao padrão mínimo de qualidade para a recomendação do programa ao CNE e conseqüente permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG.
- 2) Nota 4: o Programa deveria obter “Bom” necessariamente nos quesitos 3 (Corpo Discente e trabalho de conclusão), e 4 (Produção Intelectual) e em pelo menos mais um quesito.
- 3) Nota 5: o Programa deveria obter “Muito Bom” necessariamente nos quesitos 3 (Corpo Discente e trabalho de conclusão) e 4 (Produção Intelectual) e em pelo menos mais dois quesitos.
- 4) Notas 6 e 7: foram reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atenderam, necessariamente, a três condições:
 - a. Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de

desempenho (formação de mestres/doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

- b. Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de mestres/doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

III. CONSIDERAÇÕES - QUALIS PERIÓDICOS

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Entendeu-se por periódicos, um dos tipos de publicações seriadas, que se apresentava sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, com diversidade de autorias e rigor (“*peer review*”) na seleção de artigos tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT. Esses periódicos científicos devem estar ainda indexados nas bases bibliográficas consideradas pela Área de Odontologia.

A Comissão QUALIS Periódicos da Área de Odontologia foi composta por cinco membros: Carlos José Soares (UFU), Manoel Damião de Sousa Neto (USP-Ribeirão Preto), Rafael Ratto de Moraes (UFPel), Saul Martins de Paiva (UFMG) e Thiago Machado Ardenghi (UFSM). A Comissão reuniu-se nos dias 10 e 11 de abril de 2017, na sede da CAPES, para estudo e definição dos critérios a serem adotados na classificação dos periódicos utilizados pelos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Área de Odontologia.

A Comissão recebeu a lista que continha 1.898 títulos de periódicos, extraída da Plataforma Sucupira, referente exclusivamente aos veículos que continham artigos completos relatados pelos PPGs da Área de Odontologia entre os anos 2013 a 2016.

A lista inicial de periódicos foi conferida e foram removidos itens considerados impróprios por não configurarem periódicos científicos. Os títulos foram considerados impróprios nas seguintes

situações:

- 1) anais de congressos (livros de resumos);
- 2) boletins institucionais;
- 3) periódicos com denominação desatualizada;
- 4) coletâneas de capítulos.

Os 12 títulos identificados nesta situação foram removidos da lista inicial. Os títulos remanescentes totalizaram 1.886 periódicos. Seguindo determinação da CAPES, foi realizada cuidadosa análise de todos os periódicos do tipo “open access” presentes na lista. Cinquenta e um periódicos que foram avaliados como não condizentes com boas práticas editoriais, e que não apresentavam indexação nas bases de dados consideradas pela Área de Odontologia, foram classificados no estrato C. A Figura 1 apresenta um panorama geral dos títulos de periódicos referentes aos anos 2013 a 2016.

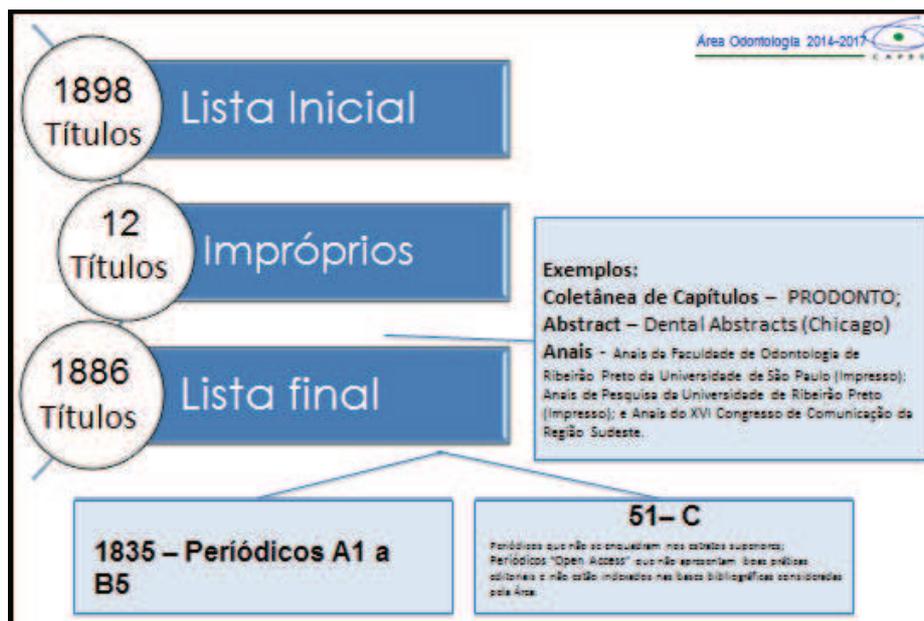


Figura 1. Periódicos anos 2013-2016 analisados e classificados no QUALIS Odontologia – 1.898 títulos.

Metodologia para Classificação Geral

Para classificação dos periódicos foram utilizadas as informações do Fator de Impacto, JCR (Web of Science), e SJR - SCImago e adicionalmente são coletadas informações como: Cites per Doc e H index (Base SCImago). Foi também verificada a indexação em outras bases de dados (PubMed, SciELO, LILACS, LATINDEX, EBSCO e BBO). Em posse desses dados foram estabelecidos os pontos de corte e critérios de estratificação e distribuição estatística dos periódicos.

Conforme determinado pelo CTC-ES/CAPES, os periódicos foram classificados em oito estratos: A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C, observados os seguintes aspectos:

1. O percentual de periódicos classificados no estrato A1 menor do que ao dos classificados em A2;
2. A soma dos percentuais de periódicos classificados nos estratos A1 e A2 não ultrapassando 25%;
3. A soma dos percentuais de periódicos classificados nos estratos A1, A2 e B1 não ultrapassando 50%;
4. O número de periódicos classificados como C reduzido, pois estes foram excluídos do cálculo dos percentuais mencionados acima.

A Área de Odontologia estabelece os seguintes parâmetros para cada um dos estratos de classificação Qualis dos periódicos nos quais os Programas de Pós-Graduação em Odontologia relataram artigos completos publicados no quadriênio (2013/2016):

Estrato	Definição
A1	Periódicos com valores IF JCR ou Cites $\geq 3,52$
A2	Periódicos com valores IF JCR ou Cites entre 2,50 – 3,51
B1	Periódicos com valores IF JCR ou Cites entre 1,45 – 2,49
B2	Periódicos com valores IF JCR ou Cites entre 0,56 – 1,44
B3	Periódicos com valores IF JCR ou Cites $\leq 0,55$ ou periódicos indexados em pelo menos uma das seguintes bases: Medline/PubMed ou SciELO.
B4	Periódicos indexados em pelo menos uma das seguintes bases: LILACS, LATINDEX ou EBSCO.
B5	Periódicos indexados na base bibliográfica brasileira – BBO, ou que sejam editados por sociedades científicas nacionais representativas da Área.
C	Periódicos que não atenderam aos critérios explicitados anteriormente.

Quadro 1. Estratos de classificação Qualis Odontologia 2013-2016 com respectivos parâmetros de enquadramento dos periódicos.

Outros critérios adotados

Em atendimento à demanda dos Programas e histórico de construção do QUALIS Odontologia, manteve-se a política de reclassificação de periódicos específicos da Área. Para subsidiar esta reclassificação foram identificados inicialmente os periódicos específicos da Área de Odontologia. Estes periódicos são definidos como específicos por apresentarem escopo e perfil de centralidade em alguma das especialidades da Odontologia (Cariologia; Cirurgia Buco-maxilo-facial;

Dentística; Endodontia; Ensino em Odontologia; Implantodontia; Materiais Odontológicos; Oclusão; Odontologia Legal; Odontologia para Pacientes Especiais Odontopediatria; Ortodontia; Patologia Bucal; Periodontia; Prótese Dentária; Radiologia Odontológica e Saúde Coletiva;). Esses periódicos foram classificados utilizando os mesmos parâmetros empregados para análise de todos os periódicos da lista final. Aqueles periódicos melhor classificados em cada subárea da Odontologia foram reclassificados dentro dos seguintes parâmetros:

- 1)** Todas as subáreas da Odontologia tiveram ao menos um periódico classificado no estrato A;
- 2)** Os três mais importantes periódicos nacionais em Odontologia (Brazilian Oral Research - BOR, Brazilian Dental Journal - BDJ e Journal of Applied Oral Science - JAOS), que são periódicos indexados em bases internacionais como PUBMED, SCIELO, SCOPUS e/ou ISI, possuindo abrangência em todas as subáreas da Odontologia, foram reclassificados um estrato acima, ou seja, como eram inicialmente B1, foram classificados como A2;
- 3)** O quarto e último periódico nacional da área de Odontologia indexado em Pubmed, JCR e Scopus (Dental Press Journal of Orthodontics), cuja abrangência inclui a subárea da Ortodontia, foi reclassificado um estrato acima, ou seja, como era inicialmente B3, foi reclassificado como B2;
- 4)** Outro periódico nacional da área de Odontologia também foi reclassificado um estrato acima por se tratar de um periódico estratégico para a subárea de ensino odontológico (Revista da ABENO – Associação Brasileira de Ensino Odontológico), ou seja, como era inicialmente B4, foi reclassificado como B3;
- 5)** A política de indução foi mantida na Área de Odontologia para os periódicos da subárea de Saúde Coletiva (Cadernos de Saúde Pública, Revista de Saúde Pública e Ciência & Saúde Coletiva), que foram reclassificados um estrato acima, sendo que os periódicos Cadernos de Saúde Pública e Revista de Saúde Pública foram reclassificadas como A2; e o periódico Ciência & Saúde Coletiva como B1.

Os gráficos abaixo apresentam a síntese comparativa da distribuição dos periódicos em seus estratos para os anos 2013-2016 (n=1.886).

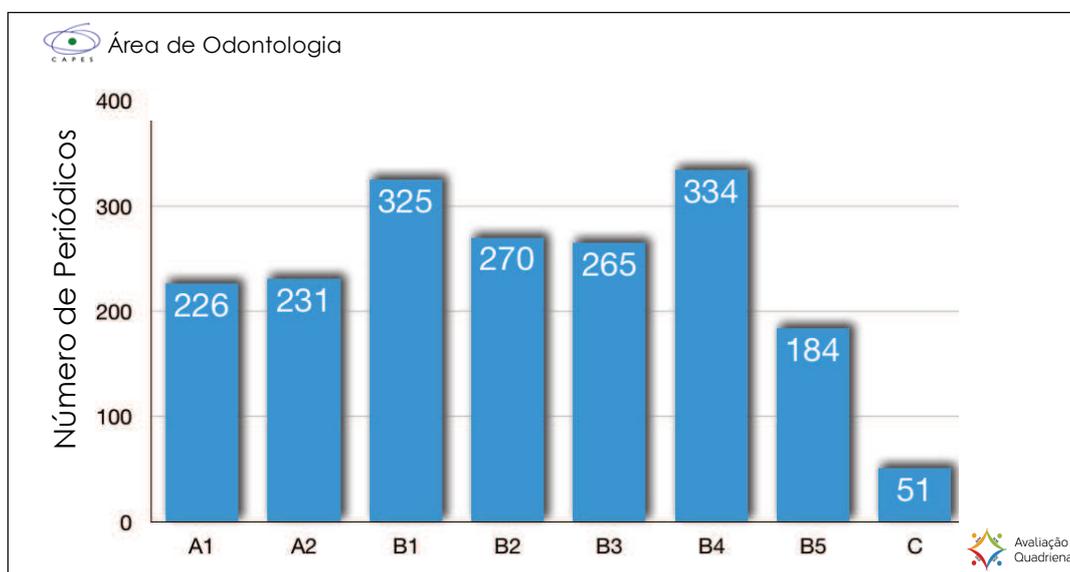


Gráfico 1. Distribuição dos periódicos da Área de Odontologia por estratos QUALIS Odontologia nos anos de 2013-2016 (n=1.886).

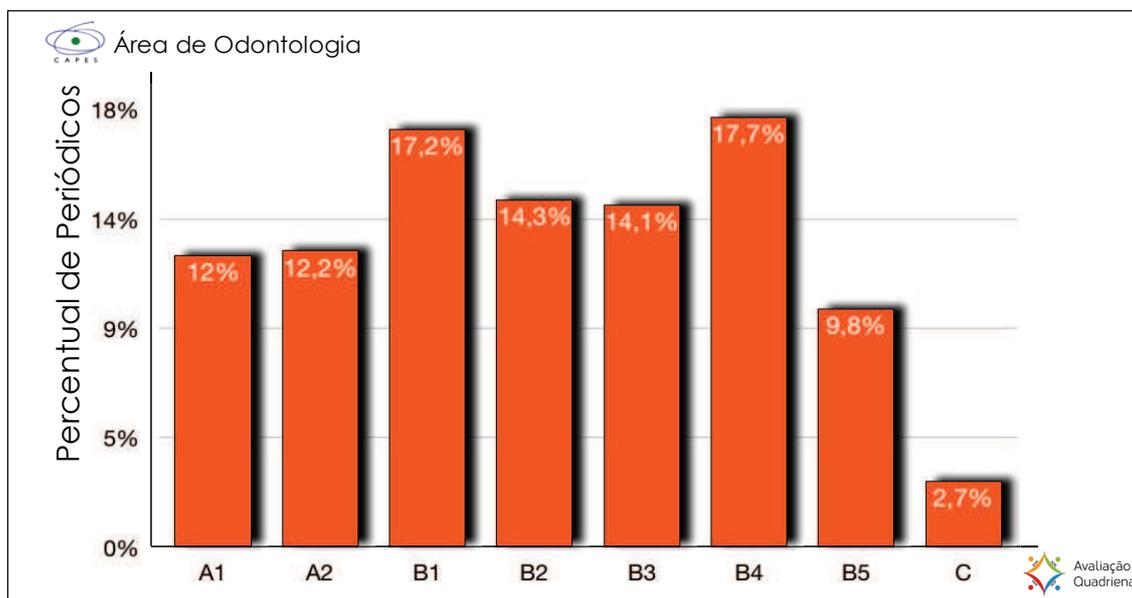


Gráfico 2. Distribuição percentual dos periódicos da Área de Odontologia por estratos QUALIS Odontologia nos anos de 2013-2016 (n=1.886).

Observa-se que a Área de Odontologia respeitou o estabelecido pelo CTC-ES:

1. O percentual de periódicos classificados no estrato A1 deve ser menor do que ao dos classificados em A2;
2. A soma dos percentuais de periódicos classificados nos estratos A1 e A2 deve ser de, no máximo,

25% e a dos estratos A1, A2 e B1 não deve ser superior a 50%.

Durante o quadriênio, os Programas de Pós-Graduação em Odontologia produziram 15.948 artigos completos publicados em periódicos contabilizando apenas uma inserção, e 22.127 se contabilizado todas as inserções que representam produções com parcerias entre Programas, conforme distribuição apresentada no Gráfico 3.

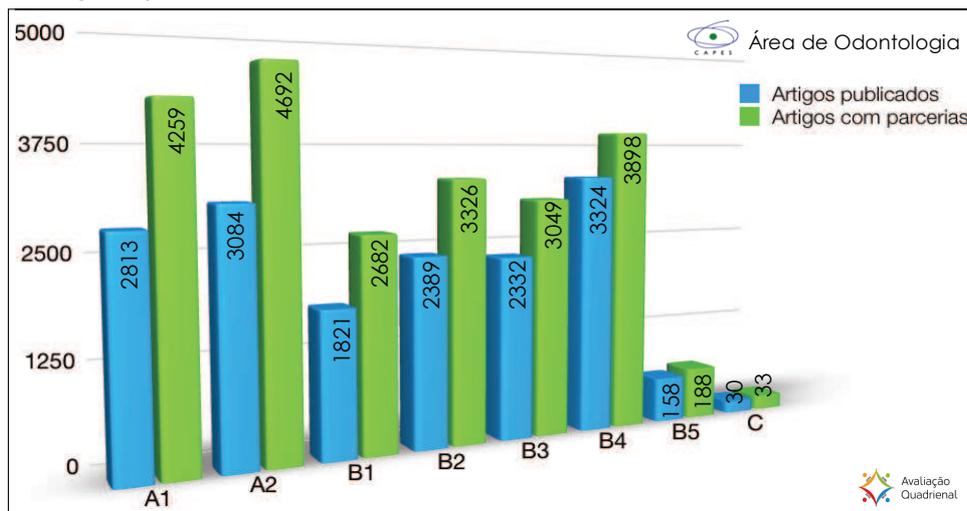


Gráfico 3. Distribuição dos artigos publicados por apenas um programa (azul – n=15.951) e por mais de um programa (verde – n=22.127) da Área de Odontologia por estratos QUALIS Odontologia nos anos de 2013-2016.

Essa análise demonstra maior evidência de parceria entre os programas na geração de produção intelectual, principalmente nos estratos qualificados (B1 ou superior) com aproximadamente 50% dos artigos construídos em colaboração e nos estratos inferiores (B2 ou inferior) com aproximadamente 25% dos artigos em colaboração (Gráfico 4).

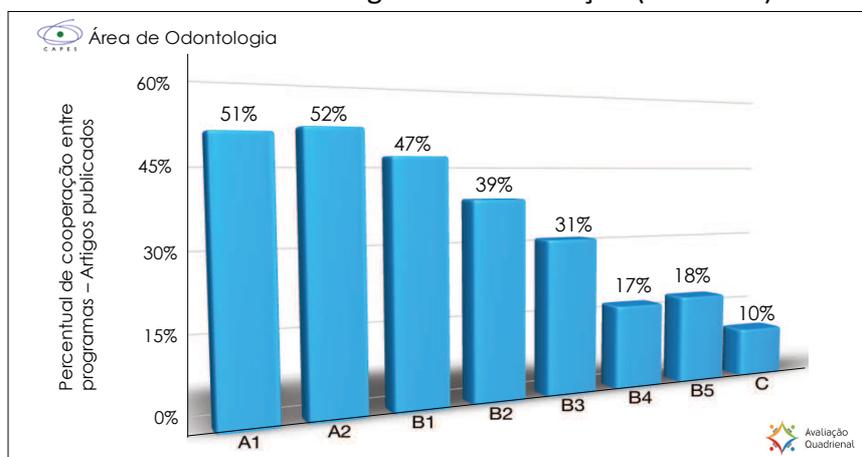


Gráfico 4. Percentual de artigos construídos em colaboração por mais de um programa da Área de Odontologia por estratos QUALIS Odontologia nos anos de 2013-2016

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.</p>	40%	<p>MB = plenamente consistente, proposta coerente com diferenciada integração nas ações formativas e de produção que retratam aderência evidente entre as Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa e disciplinas com foco a atender ao perfil de formação do egresso claramente proposto.</p> <p>B = adequadamente consistente, proposta coerente entre as Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa e disciplinas que atendem ao perfil de formação do egresso proposto.</p> <p>R = razoavelmente consistente, proposta que carece de maior coerente entre as Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa e disciplinas que atendem minimamente ao perfil de formação do egresso. Ou ainda proposta que falha na concepção de perfil do egresso e interlocução com a estrutura da proposta.</p> <p>F = pouco consistente, proposta que carece substancialmente na coerência estrutural com necessidade de revisão e atualização de Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa e disciplinas que não atendem ao perfil de formação do egresso. Ausência de concepção do perfil do egresso a ser formado.</p> <p>I = inconsistente, proposta que total incoerência ao escopo do Programa proposto que carece de reformulação completa. Que não há nenhuma congruência entre Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa e disciplinas que falham totalmente no atendimento do perfil de formação do egresso proposto. Ausência de concepção do perfil do egresso a ser formado.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	30%	<p>MB = plenamente consistente, com relevante estrutura que envolve autoavaliação, acompanhamento dos egressos e planejamento bem elaborado, com metas e objetivos estabelecidos com visão coletiva conforme estágio de evolução do programa. Estratégias de modernização das ações formativas que atendam às metas do PNPD, com estratégias de atualização na formação do corpo docente.</p> <p>B = adequadamente consistente, com citação de autoavaliação, iniciativas de acompanhamento dos egressos. Presença de planejamento de ações do Programa conforme estágio de evolução do mesmo. Ações de atualização na formação do corpo docente.</p>

		<p>R = razoavelmente consistente, alguma menção a autoavaliação, citação mínima de acompanhamento dos egressos. Alguma estratégia para melhoria do estágio de evolução do Programa. Mínima estratégia de atualização na formação do corpo docente, mesmo que por mobilidade interna e colaborações institucionais.</p> <p>F = pouco consistente, ausência de várias ações que demonstre falta de planejamento e de intenções mínimas vinculadas à melhoria do estágio de evolução do Programa.</p> <p>I = inconsistente, ausência total de planejamento do Programa, falta de acompanhamento dos egressos e de políticas ou mesmo ações isoladas de atualização do corpo docente com vista a reverter o quadro de inércia do programa e de seu corpo docente.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	<p>MB = equipamentos, instalações e biblioteca plenamente suficiente em número e qualidade que coloca o Programa em posição de destaque no cenário nacional e internacional conforme perfil e especificidade do Programa. E ainda com planejamento que visa manter e ampliar este cenário buscando manter esta posição.</p> <p>B = equipamentos, instalações e bibliotecas adequados para o funcionamento atual do programa. Presença de planejamento que visa consolidar infraestrutura.</p> <p>R = equipamentos, instalações e biblioteca mínimos para o funcionamento atual do curso. Presença mínima de estratégias que busquem melhorar a infraestrutura existente.</p> <p>F = equipamentos, instalações e biblioteca inadequado para o funcionamento atual do programa. Ausência de planejamento ou ações que visam reverter o quadro existente.</p> <p>I = equipamentos, instalações e biblioteca insuficiente para atender a demanda atual do Programa. Ausência total de planejamento ou ações que visam reverter o quadro existente.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15%	<p>2.1.1 Verificar se o corpo docente permanente é composto por doutores com formação ou atuação na área de abrangência do Programa:</p> <p>MB = 95 -100%</p> <p>B = 90 - 94%</p> <p>R = 70 - 89%</p> <p>F = 50 – 69%</p> <p>D = < 50%</p> <p>Identificar inserção de docente permanente sem formação e</p>

		<p>atuação vinculadas ao perfil do Programa.</p> <p>Obs.: A avaliação deste item é quantitativa</p> <p>Cálculo de % % = Doc. permanentes c/ formação x 100</p> <hr/> <p>Total docentes permanentes</p> <hr/> <p>2.1.2 Avaliar se as áreas e a diversificação da formação do corpo docente permanente são adequadas e não endógenas MB = origem diversificada sem endogenia, ou com constante investimento no processo de oxigenação, marcado por estágios e vivências em outros programas e principalmente no exterior; B = origem diversificada com pequena endogenia, com eventuais buscas por estágios e vivências em outros programas e no exterior; R = origem com certa concentração com endogenia, com pequena busca por estágios e vivências em outros programas e no exterior; F = origem com relevante concentração com considerável endogenia, com ausência de estágios e vivências em outros programas e no exterior; I = origem com alta concentração com total endogenia, com ausência de estágios e vivências em outros programas e no exterior.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>2.1.3 Avaliar o nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional: MB = Grande parte do corpo docente experiente com considerável inserção nacional e internacional. B = Boa parte do corpo docente possui boa inserção nacional e alguma inserção internacional. R = Relativa Parte do corpo docente com alguma inserção nacional. F = Pequena inserção nacional e total inexistência de inserção internacional. I = Total ausência de inserção no contexto nacional e internacional.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>2.1.4 Avaliar a estratégia do Programa para estágios no exterior e percentual de docente permanentes com pós-doutorado com destaque para os que cursaram neste quadriênio.</p> <p>MB = Evidencia de planejamento do Programa para capacitação em estágios no exterior; parte considerável já realizou estágio</p>
--	--	---

		<p>Pós-doutoral e no quadriênio docentes permanentes realizaram estágios no exterior; B = Evidência de esforços para busca por estágios no exterior com alguma saída de docente no quadriênio; R = Falta de planejamento para estágios no exterior, porém com alguma saída de docente no quadriênio; F = Baixa procura por estágio no exterior e eventual realização ao longo da história do programa; I = Ausência de planejamento e inexistência de docentes permanentes com estágio no exterior no histórico do Programa.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>2.1.5 Avaliar a proporção de docentes com experiência no exterior (professor visitante, pós-doutorado, doutorado pleno ou doutorado sanduiche). MB = Parte considerável já realizou estágios no exterior ao longo do histórico do programa; B = Presença de razoável percentual docente ao longo do histórico do programa; R = Baixo percentual de docente com experiência de estágio no exterior ao longo do histórico do programa; F = Inexpressível percentual de docente com experiência de estágio no exterior ao longo do histórico do programa; I = Ausência de docente com experiência de estágio no exterior ao longo do histórico do programa.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>2.1.6 Avaliar a capacidade de atração de bolsistas de pós-doutorado MB = O programa atraiu no quadriênio de forma sistemática importante quantitativo de egressos do seu programa e principalmente de outros centros do país e do exterior para cursar Pós-Doutorado. Sendo que estes impactaram positivamente nas atividades do Programa. B = O programa atraiu no quadriênio egressos do seu programa e eventualmente de outros centros do país e do exterior para cursar Pós-Doutorado. Sendo que estes apresentaram algum impacto positivo nas atividades do Programa. R = O programa atraiu no quadriênio algum egresso para cursar Pós-Doutorado. Sendo o impacto de sua atuação ainda não perceptível nas atividades do Programa. F = O programa buscou atrair e eventualmente captou no quadriênio algum egresso para cursar Pós-Doutorado. Sendo que este não trouxe nenhum impacto nas atividades do Programa. I = Ausência total de novos pós-doutorandos no quadriênio, motivado pela ausência de estratégias de captação dos</p>
--	--	---

		<p>mesmos.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>2.1.7 Avaliar o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais MB = 90 - 100% B = 75 - 89% R = 60 - 74% F = 50 - 59% I = < 50%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo de % % = Doc. permanentes c/ estas atividades</p> <hr/> <p>Total docentes permanentes</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>2.2.1 Avaliar o tamanho mínimo de 10 docentes permanentes sem considerar pós-doutorandos. Sim Não A avaliação deste item é normativa</p> <hr/> <p>2.2.2 Percentual do corpo docente permanente que atuam de forma sistemática nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação, de produção e de formação de mestres e doutores. MB = 90 - 100% B = 75 - 89% R = 60 - 74% F = 50 - 59% I = < 50% Indicador: proporção das atividades de docência, pesquisa e orientação executadas por docentes permanentes.</p> <p>A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de docentes permanentes que ministram disciplinas, desenvolvem projetos e que orientam dissertações e teses</p> <hr/> <p>Total de docentes permanentes</p>

		<p>2.2.3 Percentual de estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação em função das possíveis reduções e substituições de docentes. MB = 90 - 100% estáveis B = 70 - 89% estáveis R = 60 - 69% estáveis F = 50 - 59% estáveis I = < 50% estáveis Estabilidade = permanência nos 4 anos; a partir de migração para esta categoria; ou a partir do ingresso no Programa, na categoria docente permanente do programa.</p> <p>Obs.: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo: %= número de docentes permanentes durante todo o quadriênio</p> <hr/> <p>Total de docentes permanentes no quadriênio</p>
		<p>2.2.4 Avaliar a adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional (mínimo de 60% do corpo docente permanente) Sim Não Obs: A avaliação deste item é normativa</p>
		<p>2.2.5 Avaliar se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores. Quantificar o percentual de atividades de ensino, pesquisa e orientação a cargo de docentes permanentes. MB = 80% - 100% B = 75 - 79% R = 65 - 74% F = 55 - 64% I = < 55%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %= número de disciplinas, projetos e orientações executadas por docentes permanentes</p> <hr/> <p>Total de disciplinas, projetos e orientações</p>

		<p>2.2.6 Avaliar a capacidade de incorporação de novos docentes permanentes e a capacidade de incorporar novos horizontes ao Programa. MB = Programa incorporou vários novos docentes permanentes com impacto positivo na geração de novos horizontes, ampliando sua abrangência e competência em pesquisa e na formação de recursos humanos. B = Programa incorporou alguns docentes permanentes com algum impacto na ampliação de competência em pesquisa e na formação de recursos humanos. R = Programa incorporou docente permanente, porém não gerou ainda alteração na sua competência em pesquisa e na formação de recursos humanos. F = Programa mantém o corpo docente permanente, porém há nenhuma menção da busca por incorporação de novos docentes permanentes. I = Programa reduziu corpo docente e não houve nenhum planejamento e ação para incorporação de novos docentes permanentes.</p> <p>Obs: A avaliação deste item será qualitativa</p> <hr/> <p>2.2.7 Verificar se algum docente atua como docente permanente em mais de 3 programas (Independente da IES). Sim Não Obs: A avaliação deste item é normativa</p> <hr/> <p>2.2.8 Analisar os indicadores bibliométricos na base Google Acadêmico.</p> <p>Base Scopus</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artigos mais citado • Total de Citações • No. de citações do artigo mais citado • Quantidade de artigos com mais de 10 citações • Quantidade de artigos com mais de 50 citações • Quantidade de docentes com índice H acima de 10 • Quantidade de docentes com índice H acima de 20 <p>Google Acadêmico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artigos mais citado • Total de Citações • No. de citações do artigo mais citado • Quantidade de artigos com mais de 10 citações
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de artigos com mais de 50 citações • Quantidade de docentes com índice H acima de 10 • Quantidade de docentes com índice H acima de 20 <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>2.3.1 Avaliar se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores. Quantificar o percentual de atividades de ensino, pesquisa e orientação a cargo de docentes permanentes. MB = 80% - 100% B = 75 - 79% R = 65 - 74% F = 55 - 64% I = < 55%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa</p> <p>Cálculo %= número de disciplinas, projetos e orientações executadas por docentes permanentes</p> <hr/> <p>Total de disciplinas, projetos e orientações</p> <hr/> <p>2.3.2 Quantificar o percentual de docentes permanentes com atividades de orientação, ministram disciplinas e participam de projetos de pesquisa. MB = 80% - 100% B = 75 - 79% R = 65 - 74% F = 55 - 64% I = < 55%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa</p> <p>Cálculo %=número de docentes permanentes que executam disciplinas, projetos e orientações</p> <hr/> <p>Total de docentes permanentes</p> <hr/> <p>2.3.3 Quantificar o percentual de docentes permanentes responsáveis por projetos de pesquisa. MB = 80% - 100% B = 75 - 79% R = 65 - 74%</p>

		<p>F = 55 - 64% I = < 55%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de docentes permanentes com participação e coordenação de projetos</p> <hr/> <p>Total de docentes permanentes</p> <hr/> <p>2.3.4 Avaliar se há equilíbrio na distribuição do conjunto de atividades de ensino, orientação e pesquisa do programa entre os docentes permanentes. Considerando normal eventual maior quantitativo de atividades desenvolvidas por docentes permanentes com maior senioridade científica. MB = Distribuição altamente equilibrada entre docentes permanentes sendo que todos desenvolvem de forma homogênea atividades de ensino, pesquisa e orientação com reflexo coerente na produção intelectual do programa. B = Distribuição equilibrada entre docentes com a maioria desenvolvendo o conjunto de atividades de ensino, pesquisa e orientação com adequado reflexo na produção intelectual do programa. R = Distribuição pouco equilibrada entre docentes permanentes que desenvolvem o conjunto de atividades de ensino, pesquisa e orientação. Evidenciando dependência de poucos docentes permanentes. F = Concentração de atividades em poucos docentes permanentes que desenvolvem o conjunto de atividades de ensino, pesquisa e orientação. I = Alta concentração de atividades com fragmentação evidente de grupo docente a cargo de cada uma das atividades de ensino, pesquisa e orientação.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens</p>	<p>15%</p>	<p>2.4.1 Quantificar o percentual dos docentes permanentes que ministram disciplinas na graduação. MB = 90% - 100% B = 75 - 89% R = 65 - 74% F = 55 - 64% I = < 55%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de docentes permanentes que ministram</p>

do quesito.		disciplinas na graduação.
		Total de docentes permanentes.
		<p>2.4.2 Quantificar o percentual da produção de artigos completos com participação de alunos de graduação MB = $\geq 5\%$ B = 3 a 4,9% R = 1 a 2,9% F = 0,1 a 0,9 I = ausência de produção com discente de graduação</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de artigos completos do PPG com docentes permanentes</p>
		Número de artigos completos do PPG com participação de discentes de graduação.
		<p>2.4.3 Quantificar o percentual dos docentes permanentes que orientam alunos de iniciação científica. MB = 90% - 100% B = 75 - 89% R = 65 - 74% F = 55 - 64% I = < 55%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de docentes permanentes que orientaram iniciação científica.</p>
	Total de docentes permanentes.	

		<p>2.4.4 Avaliar a inserção de discentes da graduação que ingressaram no programa como aluno de mestrado ou doutorado direto. MB = Apresenta frequente e significativa captação de egressos da graduação que atuaram na iniciação científica. Evidenciando forte e constante envolvimento destes nos projetos de pesquisa e produção intelectual do Programa. B = Evidencia de captação de egressos da graduação com envolvimento destes nos projetos de pesquisa e eventualmente na produção intelectual do Programa. R = Eventual captação de egressos da graduação com pequeno envolvimento na produção intelectual do Programa. F = Baixa captação de egressos da graduação sem envolvimento na produção intelectual do Programa. I = ausência captação de egressos da graduação e total ausência destes na produção intelectual do Programa.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>2.5. Captação de recursos pelos docentes para pesquisa</p>	<p>10%</p>	<p>2.5.1 Avaliar a capacidade dos docentes de captar financiamentos para realização de pesquisa (por agências de fomento nacionais e internacionais e/ou empresas privadas) MB = ≥80% B = 60 a 79% R = 40 a 59% F = 30 a 39% I = < 30%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes que captaram recursos financeiros.</p> <hr/> <p>Total de docentes permanentes</p> <hr/> <p>2.5.2 Avaliar o percentual de projetos de pesquisa com financiamento (por agências de fomento nacionais e internacionais e/ou empresas privadas) MB = ≥50% B = 35 a 49% R = 20 a 34% F = 10 a 19% I = < 10%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa</p> <p>Cálculo</p>

		<p>%=número de projetos com financiamento.</p> <hr/> <p>Total de Projetos de pesquisa.</p> <hr/> <p>2.5.3 Avaliar a capacidade dos docentes de captar financiamentos em projetos de maior amplitude como CTINFRA, Pró-equipamentos CAPES, Projetos temáticos e Editais Especiais de alto impacto de agências de fomento nacionais e internacionais MB = Programa apresenta importantes captações e recursos em projetos especiais que resultam em impacto significativo na capacidade de pesquisa e na infraestrutura do Programa. B = Programa apresenta alguma captações e recursos em projetos especiais com impacto positivo no Programa. R = Programa apresenta algum docente envolvido em aprovação de recursos em projetos especiais com algum impacto indireto no Programa. F = Não há relato de captação e nem de participação de projetos especiais.</p> <p>Obs: A avaliação deste item será qualitativa</p> <hr/> <p>2.5.4 Avaliar o percentual de docentes permanentes com bolsistas de produtividade em pesquisa e Produção Desenvolvimento Tecnológica e Extensão Inovadora CNPq. MB = $\geq 20\%$ B = 5 a 19% R = 1 a 4% ou pelo menos. F = ausência de bolsa de produtividade</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa</p> <p>Cálculo %=número de docentes permanentes com bolsa de produtividade em pesquisa</p> <hr/> <p>Total de docentes permanentes - JDPs.</p>
3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	20%	<p>3.1.1 Avaliar o número de teses e dissertações concluídas em relação à dimensão do corpo docente permanente no quadriênio. MB ≥ 4 B = 3-3,9 R = 2-2,9 F = 1,0-1,9 ou acima de 12 até 15 I = $< 0,9$ ou acima de 16</p>

		<p>Obs: Ponderar os valores em relação ao número de docentes permanentes que atuam há menos de quatro anos no programa. E ainda ao tempo de existência do Programa ou do nível de doutorado. Não contabilizar JDPs no denominador. Avaliar numero exagerado de defesas que denote incompatibilidade de formação de recursos humanos com o perfil do corpo docente e da capacidade produtiva do mesmo.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de teses e dissertações defendidas no quadriênio</p> <hr/> <p>Total de docentes permanentes - JDPs</p> <hr/> <p>3.1.2 Avaliar a proporção de alunos titulados para o Mestrado e Doutorado em relação ao número de alunos matriculados MB = ≥45% B = 30-44% R = 20-29% F = 10-19% I = < 10%</p> <p>Obs.: ponderar este cálculo para Programas que iniciam Doutorado no quadriênio e também com aqueles que agregaram considerável quantitativo de novos docentes.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de mestres e doutores titulados no quadriênio</p> <hr/> <p>Total de discentes matriculados</p> <hr/> <p>3.1.3 Avaliar se a proporção do número de mestres e doutores titulados e discentes ingressantes no quadriênio está adequada MB = ≥80% B = 70-79% R = 60-69% F = 50-59% I = < 50%</p> <p>Obs.: ponderar este cálculo para Programas que iniciam Doutorado no quadriênio e também com aqueles que agregaram considerável quantitativo de novos docentes.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de mestres e doutores titulados no quadriênio</p> <hr/> <p>Total de discentes (mestres e doutores) ingressantes</p>
--	--	---

<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>3.2.1 Avaliar a proporção de Mestres e Doutores titulados no quadriênio orientados por docentes permanentes MB = $\geq 90\%$ B = 75 – 89% R = 60 a 74% F = 45 a 59% I = $< 45\%$</p> <p>Obs.: ponderar este cálculo para Programas que demonstram processo de reestruturação com descredenciamento de Docentes Permanentes e que estão em processo de finalização de orientação.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de mestres e doutores titulados no quadriênio orientados por docente permanente</p> <hr/> <p>Número de mestres e doutores titulados no quadriênio</p> <hr/> <p>3.2.2 Avaliar a proporção de docentes permanentes com alunos titulados no quadriênio. MB = $\geq 90\%$ B = 75 – 89% R = 60 a 74% F = 45 a 59% I = $< 45\%$</p> <p>Ponderar este cálculo docentes que ingressaram nos últimos anos do quadriênio (mais que 2 anos para Mestrado e mais que 4 anos para Doutorado).</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de docentes permanentes com mestres e doutores titulados no quadriênio</p> <hr/> <p>Total de docentes permanentes – JDPs.</p> <hr/> <p>3.2.3 Avaliar o equilíbrio no quantitativo de orientandos mestrados e doutorados e de orientadores (docentes permanentes), bem como a distribuição equitativa entre docentes permanentes. Deve-se levar em consideração o nível de experiência e de senioridade do corpo docente na análise da distribuição. MB = Distribuição altamente equilibrada entre docentes</p>
--	-------------------	--

		<p>permanentes sendo que todos desenvolvem de forma homogênea atividades de orientação com reflexo coerente na produção intelectual do programa.</p> <p>B = Distribuição equilibrada entre docentes com a maioria desenvolvendo o conjunto de atividades e orientação com adequado reflexo na produção intelectual do programa.</p> <p>R = Distribuição pouco equilibrada entre docentes permanentes que desenvolvem atividades de orientação. Evidenciando dependência de poucos docentes permanentes.</p> <p>F = Concentração de atividades de orientação em poucos docentes permanentes que atividades de orientação.</p> <p>I = Alta concentração de atividades de orientação em poucos docentes permanentes; e presença de considerável quantitativo de docentes sem orientação.</p> <p>A avaliação deste item é quantitativa.</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>50%</p>	<p>3.3.1. Avaliar a proporção de artigos completos do programa com autoria de alunos e egressos</p> <p>MB = $\geq 50\%$ B = 25 a 49% R = 10 a 24% F = 5 a 9% I = $< 5\%$</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de artigos completos com discentes e egressos autores</p> <hr/> <p>Total de artigos publicados</p> <hr/> <p>3.3.2 Avaliar o quantitativo de artigos completos em periódicos do programa em relação ao número de dissertações e teses concluídas.</p> <p>MB = $\geq 2,0$ artigos por dissertação/tese concluída B = 1,0 a 1,9 artigos por dissertação/tese concluída R = 0,5 a 0,9 artigos por dissertação/tese concluída F = 0,2 a 0,4 artigos por dissertação/tese concluída I = $< 0,2$ de artigos por dissertação/tese concluída</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de artigos completos</p> <hr/> <p>Total de defesas de Mestrado e Doutorado no quadriênio.</p> <hr/>

		<p>3.3.3 Percentual da produção de artigos completos qualificada (B1 ou superior) do Programa com participação discente/egresso 3 anos. MB = $\geq 40\%$ B = 20 a 39% R = 10 a 19% F = 5 a 9% I = $< 5\%$</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de artigos completos B1 ou superior com participação de discente e egressos</p> <hr/> <p>Numero de artigos completos B1 ou superior do Programa</p> <hr/> <p>3.3.4 Avaliar a quantidade de artigos qualificados (artigos completos em periódicos B1 ou superior) com participação de discentes do programa em relação ao número de dissertações e teses concluídas MB = $\geq 0,8$ artigo por dissertação/tese concluída B = 0,4 a 0,7 artigo por dissertação/tese concluída R = 0,2 a 0,3 artigo por dissertação/tese concluída F = $< 0,2$ artigo por dissertação/tese concluída</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de artigos completos dos estratos B1</p> <hr/> <p>Total de defesas de Mestrado e Doutorado no quadriênio</p> <hr/> <p>3.3.5 Número médio de resumos em anais no quadriênio por discente matriculado no Programa. MB = ≥ 1 B = 0,5 – 0,9 R = 0,2 - 0,4 F = $< 0,2$ Obs.: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de resumos</p> <hr/> <p>Numero de discentes matriculados</p> <hr/> <p>3.3.6 Percentual da produção discente com base no QUALIS periódicos Área de Odontologia</p>
--	--	--

		<p>MB = 70% ou mais em periódicos B3+ B = 40 a 69% em periódicos B3+ R = 30 a 39% em periódicos B3+ F = 10 a 29% em periódicos B3+ I = < 10% em periódicos B3+</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa</p> <p>Cálculo % = número de artigos completos B3 ou superior com participação de discente e egressos</p> <hr/> <p>número de artigos do Programa</p> <hr/> <p>3.3.7 Avaliar o vínculo da produção técnico-científica com dissertações e teses MB = Produção técnico-científica do programa maciçamente vinculada às linhas e projetos de pesquisa do programa. Com grande percentual da produção qualificada com participação discente oriundas das teses e dissertações. B = Produção técnico-científica do programa com boa vinculação às linhas e projetos de pesquisa do programa. Com razoável percentual da produção qualificada com participação discente oriundas das teses e dissertações. R = Produção técnico-científica do programa com alguma vinculação às linhas e projetos de pesquisa do programa; com baixo percentual da produção qualificada com participação discente oriundas das teses e dissertações. F = Produção técnico-científica do programa com incipiente vinculação às linhas e projetos de pesquisa do programa; com esporádica vinculação teses e dissertações. I = Ausência de produção discente vinculada às teses e dissertações.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>3.3.8 Avaliar a diversidade de membros em bancas de trabalho de conclusão, sendo necessários membros externos ao PPG. MB = ≥90% B = 80-89% R = 70-79% F = 60-69% I = < 60%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de bancas com membros externos e origem</p>
--	--	--

		diversificada
		número de bancas total.
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>10%</p>	<p>3.4.1 Avaliar o tempo mediano de titulação em nível de mestrado e do doutorado</p> <p>Mestrado MB = até 24 meses B = 25 a 30 meses R = 31 a 36 meses F = 37 a 42 meses I = > 42 meses</p> <p>Doutorado MB = até 48 meses B = 49 a 54 meses R = 55 a 60 meses F = 61 a 66 meses I = > 66 meses</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = soma dos tempos de titulação Numero total de defesas</p>
		<p>3.4.2 Existência de alunos de doutorado com estágio sanduiche com bolsa no exterior.</p> <p>SIM (quantificar) NÃO A avaliação deste item é quantitativa</p>
		<p>3.4.3 Caracterizar o Fluxo de alunos de Mestrado e doutorado no Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> • No. de alunos existente no início do quadriênio • No. de alunos que ingressaram no quadriênio • No. de alunos que titularam no quadriênio • No. de alunos que abandonaram o curso no quadriênio • No. de alunos que foram desligados do curso no quadriênio • No. de alunos existente ao final do quadriênio <p>MB = Fluxo muito coerente sem nenhum represamento e que atende prioritariamente a formação de doutores sendo altamente compatível com o dimensionamento do corpo docente B = Fluxo sem represamento com formação equilibrada entre mestres e doutores compatível com dimensionamento do corpo</p>

		<p>docente</p> <p>R = Fluxo com pequeno represamento com formação prioritária de mestres evidenciando concentração em alguns docentes</p> <p>F = Fluxo com represamento de discentes, com baixa formação de doutores concentradas em poucos docentes permanentes.</p> <p>I = Fluxo com grande represamento de discentes, e formação altamente concentradas em poucos docentes permanentes.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa</p>
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	<p>4.1.1</p> <p>Quantificar o total de artigos produzidos pelo Programa necessariamente com participação de docente permanente. Cada artigo será contabilizado apenas uma vez, ou seja, artigos em coautoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez.</p> <p>MB = 4 ou mais artigos classificados em B1 ou superior sendo pelo menos 2A1 por docente permanente no quadriênio.</p> <p>B = 4 ou mais artigos classificados em B2 ou superior sendo pelo menos 2A2 ou superior por docente permanente no quadriênio.</p> <p>R = 4 ou mais artigos classificados em B3 ou superior pelo menos 2B1 ou superior por docente permanente no quadriênio.</p> <p>F = 4 ou mais artigos classificados em B4+ por docente permanente no quadriênio.</p> <p>I = demais situações</p> <p>Obs: para quantificar esta produção cada artigo será contabilizado apenas uma vez, ou seja, artigos em coautoria de docentes do Programa serão contabilizados apenas uma vez.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa</p> <p>Cálculo</p> <p>% = número de artigos do Programa por estrato do Qualis Odontologia</p> <hr/> <p>Numero médio anual de docentes permanentes – JDPs.</p>
		<p>4.1.2</p> <p>Calcular a relação entre a produção qualificada (artigos completos em A1+A2+B1) em relação ao número de Dissertações e Teses Defendidas.</p> <p>MB = $\geq 1,5$</p> <p>B = 1,0 – 1,4</p> <p>R = 0,5- 0,9</p> <p>F = 0,2 – 0,4</p> <p>I = $< 0,2$</p> <p>Obs:</p>

		<p>1. Para quantificar esta produção cada artigo será contabilizado apenas uma vez, ou seja, artigos em coautoria de docentes do Programa serão contabilizados apenas uma vez.</p> <p>2. Ponderar este cálculo para Programas que iniciam Doutorado no quadriênio e também com aqueles que apresentam número muito limitado de defesas de Mestrado e Doutorado no quadriênio.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de artigos em A1+A2+B1</p> <hr/> <p>Total de Dissertações e Teses concluídas</p> <hr/> <p>4.1.3 Quantificar os pontos gerados pelos artigos produzidos pelo Programa necessariamente com participação de docente permanente levando em consideração o peso de cada estrato do Qualis Odontologia. Cada artigo será contabilizado apenas uma vez, ou seja, artigos em coautoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez. Os pontos de corte estabelecidos por ocasião da avaliação quadrienal, tendo em vista os estratos do Qualis periódico da Área de Odontologia de 2017: MB = ≥210 pontos/ DP /ano. B = 140 - 209 pontos/ DP /ano. R = 90 - 139 pontos/ DP /ano. F = 50 - 89 pontos/ DP /ano. I = < 50 pontos/ DP /ano.</p> <p>Obs: para quantificar esta produção cada artigo será contabilizado apenas uma vez, ou seja, artigos em coautoria de docentes do Programa serão contabilizados apenas uma vez.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo Produção per capita = Soma total dos pontos obtidos com artigos do Programa</p> <hr/> <p>Total docentes permanentes– JDPs.</p> <p>Ponderar o número de artigos: A1 = número de artigos x 100 A2 = número de artigos x 85 B1 = número de artigos x 70 B2 = número de artigos x 50 B3 = número de artigos x 30 B4 = número de artigos (no máximo 4 por docente) x 15 B5 = número de artigos (no máximo 4 por docente) x 5 Calcular o total de pontos obtidos pelo programa</p>
--	--	---

		<p>4.1.4 Quantificar os pontos gerados pela produção qualificada, representada pelos artigos B1 ou superior produzidos pelo Programa necessariamente com participação de docente permanente levando em consideração o peso de cada estrato do Qualis Odontologia. Cada artigo será contabilizado apenas uma vez, ou seja, artigos em coautoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez. Os pontos de corte estabelecidos por ocasião da avaliação quadrienal, tendo em vista os estratos do Qualis periódico da Área de Odontologia de 2017: MB = ≥150 pontos/ DP /ano. B = 100 - 149 pontos/ DP /ano. R = 60 - 99 pontos/ DP /ano. F = 20 - 59 pontos/ DP /ano. I = < 20 pontos/ DP /ano.</p> <p>Obs: para quantificar esta produção cada artigo será contabilizado apenas uma vez, ou seja, artigos em coautoria de docentes do Programa serão contabilizados apenas uma vez.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo Produção per capita = Soma total dos pontos obtidos com artigos B1 ou superior Total docentes permanentes – JDPS.</p> <p>Ponderar o número de artigos: A1 = número de artigos x 100 A2 = número de artigos x 85 B1 = número de artigos x 70</p> <p>4.1.5 Atendimento a descrição dos 20 artigos indicados pelo Programa com participação obrigatória de docente permanente e discente ou egresso do Programa. Com restrição de apenas 2 artigos oriundos da produção de cada docente permanente, caracterizado como sendo o primeiro, último ou autor de correspondência. MB = 20 artigos B = 15 – 19 artigos R = 10 – 14 artigos F = 1 – 9 artigos I = não relatado</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa.</p>
--	--	--

	<p>4.1.6 Avaliar os indicadores bibliométricos extraídos da base Scopus e Google Scholar; a homogeneidade e abrangência da autoria; a homogeneidade de abrangência das linhas de pesquisa; a qualidade da estratégia de seleção dos 20 artigos indicados pelo Programa que atendam aos critérios de inclusão determinados pela área.</p> <p>MB = Produção altamente relevante com importante impacto social, educacional ou científico/tecnológico construído de forma abrangente entre os docentes permanentes, aspectos claramente evidenciados nas justificativas de seleção da produção relevante pelo programa. Evidência de considerável integração do corpo docente na construção de produção qualificada com equilíbrio entre as principais linhas de pesquisa do programa.</p> <p>B = Produção relevante com impacto social, educacional ou científico/tecnológico envolvendo boa parte dos docentes permanentes, aspectos evidenciados nas justificativas de seleção da produção relevante. Alguma integração do corpo docente na construção de produção qualificada com equilíbrio entre as principais linhas de pesquisa do programa.</p> <p>R = Produção com pequena relevância social, educacional ou científico/tecnológico envolvendo alguns docentes permanentes. Limitada descrição da estratégia de seleção da produção relevante. Baixa de integração do corpo docente na construção de produção qualificada com equilíbrio entre as principais linhas de pesquisa do programa.</p> <p>F = Baixa relevância social, educacional ou científico/tecnológico envolvendo poucos docentes permanentes. Ausência de descrição da estratégia de seleção da produção relevante. Construção de produção qualificada isolada e concentrada em uma única linha de pesquisa do programa.</p> <p>I = ausência de descrição relevante.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>4.1.7 Avaliar a presença de coautoria de pesquisadores do exterior que denote impacto da internacionalização do Programa na produção relevante e também coautoria de pesquisadores de programas emergentes que denote solidariedade na geração da produção relevante caracterizada pelos 20 artigos indicados pelo Programa que atendam aos critérios de inclusão determinados pela área.</p> <p>MB = Evidencia de participação de pesquisadores do exterior em parte considerável e de pesquisadores vinculados a programas 3 e 4 que com boa abrangência e que reflita o destaque de competência estabelecida do Programa.</p> <p>B = Evidencia de alguma participação de pesquisadores do</p>
--	---

		<p>exterior em parte considerável e de pesquisadores vinculados a programas 3 e 4 que com alguma abrangência do corpo docente e que reflita o destaque de que sugira área de destaque do Programa.</p> <p>R = Participação esporádica de pesquisadores do exterior em parte considerável e de pesquisadores vinculados a programas 3 e 4.</p> <p>F = Participação incipiente de pesquisadores do exterior em parte considerável e de pesquisadores vinculados a programas 3 e 4.</p> <p>I = nenhuma participação de pesquisadores do exterior em parte considerável ou de pesquisadores vinculados a programas 3 e 4.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>4.2.1 Quantificar a proporção dos docentes permanentes atingem na produção de artigos completos no quadriênio abaixo qualificadas:</p> <p>MB = que 80% dos docentes permanentes tenham 4 ou mais artigos classificados em B1 ou superior sendo pelo menos 1A2 ou superior no quadriênio, e ainda que 60% tenham pelo menos 1A1 no quadriênio.</p> <p>B = que 80% dos docentes permanentes tenham 4 ou mais artigos classificados em B2 ou superior sendo pelo menos tenham pelo menos 1B1 ou superior no quadriênio, e ainda que 60% tenham pelo menos 1A2 ou superior no quadriênio.</p> <p>R = que 80% dos docentes permanentes tenham 4 ou mais artigos classificados em B3 ou superior pelo menos 1 B2 ou superior no quadriênio.</p> <p>F = que 80% dos docentes permanentes 4 ou mais artigos classificados em B4 ou superior no quadriênio sendo pelo menos 1 B3 superior.</p> <p>I = demais situações.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo X=número de artigos por estrato do Qualis Odontologia por cada docente permanente, excluindo os JDPs.</p> <hr/> <p>4.2.2 Quantificar a proporção dos docentes permanentes atingem na pontuação gerada pela produção de artigos completos no quadriênio:</p> <p>MB = que 80% dos docentes permanentes tenham ao menos 110 pontos/ano sendo necessário presença de pontuação no estrato A2, e ainda que 60% tenham necessariamente presença de pontuação no estrato A1.</p>

		<p>B = que 80% dos docentes permanentes tenham entre ao menos 60 a 99 pontos/DP/ano sendo necessário presença de pontuação no estrato B1, e ainda que 60% tenham necessário presença de pontuação no estrato A2.</p> <p>R = que 80% dos docentes permanentes tenham ao menos entre 30 a 59 pontos/DP/ano.</p> <p>F= que 80% dos docentes permanentes tenham ao menos 15 a 29 pontos/DP/ano com</p> <p>I = que 80% dos docentes permanentes tenham menos que 15 pontos/DP/ano.</p> <p>Obs: para quantificar esta produção cada artigo será contabilizado para cada autor independente da quantidade de coautoria de docentes do Programa. Levar em consideração o tempo de atuação no programa, sendo necessário o preenchimento do maior estrato independente do tempo de atuação.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Ponderar o número de artigos: A1 = número de artigos x 100 A2 = número de artigos x 85 B1 = número de artigos x 70 B2 = número de artigos x 50 B3 = número de artigos x 30 B4 = número de artigos (no máximo 4 por docente) x 15 B5 = número de artigos (no máximo 4 por docente) x 5 Calcular o total de pontos obtidos pelo programa</p> <p>Cálculo Produção per capita = Soma total dos pontos obtidos com artigos por cada docente Número de anos de participação no quadriênio</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>10%</p>	<p>4.3.1 Quantificar a produção técnica média do programa por docente permanente nos produtos dos Grupos 1 e 2 no quadriênio: MB = ≥3 produtos/ Docente permanente B = 2,0 - 2,9 produtos/ Docente permanente R = 0,5 – 1,9 produtos/ Docente permanente F= 0,1 – 0,5 produtos/ Docente permanente I = ausência de produtos</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo X=número de produtos técnicos do Grupos 1e 2 do Programa Total de docentes permanentes– JDPs.</p> <p>4.3.2</p>

		<p>Avaliar a homogeneidade de participação do corpo docente permanente na proporção técnica do programa no quadriênio, verificando o impacto social, econômico, educacional e tecnológico da mesma:</p> <p>Quantificar o percentual de docentes permanentes com produção técnica no quadriênio. MB = $\geq 80\%$ B = 60 A 79% R = 40 a 59% F = 30 a 39% I = $< 29\%$</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa/quantitativa Cálculo $\% = \frac{\text{número de docentes permanentes com produtos técnicos}}{\text{Total de docentes permanentes - JDPs}}$</p> <hr/> <p>4.3.3 Quantificar a relação da produção técnica média do programa no quadriênio em relação ao total de Dissertações e Teses defendidas: MB = ≥ 5 B = 3,0 – 4,9 R = 2,0 – 2,9 F = 1,0 – 1,9 I = Ausência de produtos técnicos</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo $X = \frac{\text{número de produtos técnicos com docentes permanentes do Grupo 1, 2 e 3}}{\text{Total de defesas de Mestrado e Doutorado no quadriênio}}$</p>
5 – Inserção Social	10%	
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>5.1.1 Impacto educacional: Avaliar o desenvolvimento de forma consistente e sistematizada de:</p> <p>A. Contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo programa de livros e capítulos. Geração de outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio. Palestras e ações de divulgação do conhecimento para o público em geral.</p> <p>B. Avaliar o desenvolvimento de forma sistemática e consistente de palestras, ações de divulgação de conhecimento gerado no âmbito do Programa para a sociedade em geral; desenvolvimento de iniciação científica do ensino médio (PIBIC-Jr; Pré-IC).</p>

		<p>C. Desenvolvimento de atividades em cooperação com escolas da educação básica com vistas ao seu desenvolvimento.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>5.1.2 Impacto social</p> <p>A. Avaliar o impacto do Programa na formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>5.1.3 Impacto tecnológico/ econômico</p> <p>A. Avaliar a contribuição para o desenvolvimento microrregional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados;</p> <p>B. Avaliar a capacidade do Programa de disseminação de técnicas e conhecimentos.</p> <p>C. Avaliar a capacidade do Programa de desenvolvimento de projetos de pesquisa apoiados por Editais indutores para atender as demandas específicas focadas na aplicação em serviços da área de saúde bucal.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>55%</p>	<p>5.2.1 Envolvimento e cooperação com IES, centros de pesquisa e outros programas de pós-graduação do país ou do exterior, mediante intercâmbios efetivos e projetos colaborativos envolvendo pesquisa e inovação tecnológica</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>5.2.2 Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como PROCAD, PQI, Dinter/Minter ou similares);</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>5.2.3 Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa. Participação de docentes do programa em redes de pesquisa interinstitucionais e reflitam em publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa;</p>

		<p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.2.4 Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.2.5 Participação em cooperações nacional e internacional e em projetos de solidariedade com Programas menos consolidados.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.2.6 Avaliar a estratégia de internacionalização do Programa envolvendo políticas de envio de alunos para exterior, recebimento de alunos estrangeiros. Avaliar a participação de docentes permanentes como palestrantes em eventos e seminários no exterior. Avaliar a participação de docentes permanentes como editores e membros de corpo editorial no exterior, na organização de eventos no exterior ou como membros de comitê de eventos e organizações internacionais.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>15%</p>	<p>5.3.1. Manutenção de página Web para a divulgação atualizada de dados de interesse da comunidade sobre seleção, atuação e produção acadêmica. Avaliar a existência de página na Web atualizada com informações detalhadas com versões em português, inglês e espanhol, especialmente para os programas com potencial para notas 5, 6 e 7.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.3.2 Avaliar se existe amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.3.3 Avaliar se houve desenvolvimento de atividades de popularização da ciência e de divulgação que amplie a visibilidade e a apropriação da comunidade do potencial do Programa.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	-	Avaliação
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.</p>	30%	<p>MB = plenamente consistente, proposta coerente com diferenciada integração nas ações formativas e de produção que retratam aderência evidente entre as Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa e disciplinas com foco a atender ao perfil de formação do egresso do Mestrado Profissional claramente proposto.</p> <p>B = adequadamente consistente, proposta coerente entre as Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa e disciplinas que atendem ao perfil de formação do egresso do Mestrado Profissional proposto.</p> <p>R = razoavelmente consistente, proposta que carece de maior coerência entre as Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa e disciplinas que atendem minimamente ao perfil de formação do egresso. Ou ainda proposta que falha na concepção de perfil do egresso do Mestrado Profissional.</p> <p>F = pouco consistente, proposta que carece substancialmente no que tange a coerência estrutural com necessidade de revisão e atualização de Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa e disciplinas que não atendem ao perfil de formação do egresso. Ausência de concepção do perfil do egresso do Mestrado Profissional.</p> <p>I = inconsistente, proposta com total incoerência ao escopo do Programa proposto que carece de reformulação completa. Que não há nenhuma congruência entre Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa e disciplinas que falham totalmente no atendimento do perfil de formação do egresso proposto. Ausência de concepção do perfil do egresso do Mestrado Profissional a ser formado.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p>	20%	<p>MB = plenamente consistente, com autoavaliação, acompanhamento dos egressos e planejamento bem elaborado, com metas e objetivos bem estabelecidos conforme estágio de evolução do programa. Expressiva qualidade na formação de recursos humanos para atender às demandas sociais, organizacionais ou profissionais de forma a contribuir com o desenvolvimento desses campos/setores.</p> <p>B = adequadamente consistente, com citação de autoavaliação, iniciativas de acompanhamento dos egressos. Presença de planejamento de ações do Programa conforme estágio de evolução do mesmo. Boa formação de recursos humanos para atender às demandas profissionais contribuindo com o desenvolvimento desses campos/setores.</p> <p>R = razoavelmente consistente, alguma menção a</p>

		<p>autoavaliação, citação mínima de acompanhamento dos egressos. Alguma estratégia para melhoria do estágio de evolução do Programa.</p> <p>F = pouco consistente, ausência de várias ações que demonstre falta de planejamento e de intenções mínimas vinculadas à melhoria do estágio de evolução do Programa.</p> <p>I = inconsistente, ausência total de planejamento do Programa, falta de acompanhamento dos egressos e de políticas com vista a reverter o quadro de inércia do programa.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p>	<p>30%</p>	<p>MB = equipamentos, instalações e biblioteca plenamente suficiente em número e qualidade que coloca o Programa em posição de destaque no cenário nacional e internacional conforme perfil e especificidade do Programa. E ainda com planejamento que visa manter e ampliar este cenário buscando manter esta posição.</p> <p>B = equipamentos, instalações e bibliotecas adequados para o funcionamento atual do programa. Presença de planejamento que visa consolidar infraestrutura.</p> <p>R = equipamentos, instalações e biblioteca mínimos para o funcionamento atual do curso. Presença mínima de estratégias que busquem melhorar a infraestrutura existente.</p> <p>F = equipamentos, instalações e biblioteca inadequado para o funcionamento atual do programa. Ausência de planejamento ou ações que visam reverter o quadro existente.</p> <p>I = equipamentos, instalações e biblioteca insuficiente para atender a demanda atual do Programa. Ausência total de planejamento ou ações que visam reverter o quadro existente.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>	<p>20%</p>	<p>MB = proposta que atende de forma consistente e relevante às necessidades locoregionais, atuando na solução de formação de mestres profissionais capazes de contribuir com solução de desafios para a odontologia brasileira. Estratégias de modernização das ações formativas com qualidade que acompanhe o desenvolvimento e as necessidades atuais da área de abrangência e de atualização na formação do corpo docente.</p> <p>B = boa relevância locoregionais, contribuindo com a formação de mestres profissionais capazes de contribuir com desafios para a odontologia brasileira. Presença de reflexão no desenvolvimento do programa visando desenvolvimento na área de abrangência do mesmo. Ações de atualização no foco do programa e na formação do corpo docente.</p> <p>R = mínima relevância locoregionais, formação de mestres profissionais pouco adequado às necessidade para odontologia brasileira. Pequena reflexão no desenvolvimento do programa visando desenvolvimento na área de abrangência do mesmo.</p> <p>Mínima estratégia de atualização na formação do corpo</p>

		<p>docente.</p> <p>F = pobre relevância locoregionais, formação de mestres profissionais desvinculada das necessidades da odontologia brasileira. Ausência de planejamento ou ações que visam reverter o quadro existente do corpo docente.</p> <p>I = pobre relevância locoregionais, formação de mestres profissionais desvinculada das necessidades. Ausência total de planejamento ou ações que visam reverter o quadro existente de formação e desenvolvimento do Programa. Ausência de atualização do corpo docente.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
2. Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<p>2.1.1 verificar se o corpo docente permanente é composto por doutores, profissionais e técnicos altamente qualificados com formação ou atuação na área:</p> <p>MB = 95 -100% B = 90 - 94% R = 70 - 89% F = 50 – 69% I = < 50%</p> <p>Obs.: identificar a inserção de docente permanente sem formação e atuação vinculadas ao perfil do Programa.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo de % % = Doc. permanentes c/ formação x 100</p> <hr/> <p>Total docentes permanentes</p>
		<p>2.1.2 avaliar se as áreas de formação e/ou atuação acadêmica dos docentes permanentes são adequadas à Proposta do Programa (área de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa):</p> <p>MB = 95 -100% B = 90- 94% R = 70 -89% F = 50 – 69% I = < 50%</p> <p>Obs.: identificar docentes permanentes sem formação e que não atuem efetivamente nas ações formativas e de produção, servindo apenas e tão somente para agregar produção qualificada não oriunda do Programa.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo de % % = DP c/ formação adequada x 100</p> <hr/> <p>Total docentes permanentes</p>

		<p>2.1.3 avaliar se as áreas e a diversificação da formação do corpo docente permanente são adequadas e não endógenas MB = origem diversificada sem endogenia, ou com constante investimento no processo de oxigenação, marcado por estágios e vivências em outros programas e/ou no exterior; B = origem diversificada com pequena endogenia, com eventuais buscas por estágios e vivências em outros programas e/ou no exterior; R = origem com certa concentração com endogenia, com pequena busca por estágios e vivências em outros programas e/ou no exterior; F = origem com relevante concentração com considerável endogenia, com ausência de estágios e vivências em outros programas e no exterior; I = origem com alta concentração com total endogenia, com ausência de estágios e vivências externas.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>2.1.4 avaliar o nível de experiência do corpo docente permanente na pesquisa bem como em atividades profissionais acadêmicas extras. Observar inclusive sua projeção nacional e internacional: MB = grande parte do corpo docente experiente com considerável inserção nacional e internacional. B = boa parte do corpo docente possui boa inserção nacional e alguma inserção internacional. R = relativa Parte do corpo docente com alguma inserção nacional. F = pequena inserção nacional e total inexistência de inserção internacional. I = total ausência de inserção no contexto nacional e internacional.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>2.1.5 avaliar o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos. MB = 90 - 100% B = 75 - 89% R = 60 - 74% F = 50 - 59% I = < 50%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = Docentes permanentes c/ estas atividades</p> <hr/> <p>Total docentes permanentes - JDPs</p>
--	--	---

<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>2.2.1 Avaliar o tamanho (mínimo de 10 docentes permanentes) sem considerar pós-doutorandos. Sim Não Obs: A avaliação deste item é normativa</p> <hr/> <p>2.2.2 Percentual do corpo docente permanente que atuam de forma sistemática nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação, de produção e de formação de mestres profissionais. MB = 90 - 100% B = 75 - 89% R = 60 - 74% F = 50 - 59% I = < 50% Indicador: proporção das atividades de docência, pesquisa e orientação executadas por docentes permanentes. Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de docentes permanentes que ministram disciplinas, desenvolvem projetos e que orientam dissertações.</p> <hr/> <p>Total de docentes permanentes</p> <hr/> <p>2.2.3 Percentual de estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação considerando possíveis reduções e substituições de docentes ao longo do quadriênio. MB = 90 - 100% estáveis B = 70 - 89% estáveis R = 60 - 69% estáveis F = 50 - 59% estáveis I = < 50% estáveis Estabilidade = permanência de 4 anos no corpo docente permanente do programa, ou a partir de migração para esta categoria; ou a partir do ingresso no Programa. Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo: %= número de docentes permanentes durante todo o quadriênio</p> <hr/> <p>Total de docentes permanentes no quadriênio</p> <hr/> <p>2.2.4 Avaliar a adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional (mínimo de 60%</p>
---	-------------------	---

		<p>do corpo docente permanente) Sim Não Obs: A avaliação deste item é normativa</p> <hr/> <p>2.2.5 Quantificar o percentual de atividades de ensino, pesquisa e orientação a cargo de docentes permanentes e avaliar se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores. MB = 80% - 100% B = 75 - 79% R = 65 - 74% F = 55 - 64% I = < 55% Indicador: proporção das atividades de docência, pesquisa e orientação executadas por docentes permanentes. Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de disciplinas, projetos e orientações executadas por docentes permanentes</p> <hr/> <p>Total de disciplinas, projetos e orientações</p> <hr/> <p>2.2.6 Avaliar a capacidade de incorporação de novos docentes permanentes e a capacidade de incorporar novos horizontes ao Programa. MB = Programa incorporou novos docentes permanentes com impacto de excelência na geração de novos horizontes, ampliando sua abrangência e competência em pesquisa e na formação de recursos humanos. B = Programa incorporou docentes permanentes com impacto positivo na ampliação de competência em pesquisa e na formação de recursos humanos. R = Programa incorporou docente permanente, porém não gerou ainda alteração na sua competência em pesquisa e na formação de recursos humanos. F = Programa mantém o corpo docente permanente e não menciona a busca por incorporação de novos docentes permanentes. I = Programa reduziu corpo docente e não houve nenhum planejamento e ação para incorporação de novos docentes permanentes. Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>2.2.7 Verificar se há docentes que atuam como docente permanente em mais de 3 programas (independente da IES).</p>
--	--	---

		Sim Não Obs: A avaliação deste item é normativa
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	2.3.1 Quantificar o percentual de atividade de ensino, pesquisa e orientação a cargo de docentes permanentes. MB = 80% - 100% B = 75 - 79% R = 65 - 74% F = 55 - 64% I = < 55% Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %= número de disciplinas, projetos e orientações executadas por docentes permanentes <hr/> Total de disciplinas, projetos e orientações
		2.3.2 Quantificar o percentual de docentes permanentes com atividades de orientação, ministram disciplinas e participam de projetos de pesquisa. MB = 80% - 100% B = 75 - 79% R = 65 - 74% F = 55 - 64% I = < 55% Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de docentes permanentes que executam disciplinas, projetos e orientações <hr/> Total de docentes permanentes
		2.3.3 Quantificar o percentual de docentes permanentes responsáveis por projetos de pesquisa. MB = 80% - 100% B = 75 - 79% R = 65 - 74% F = 55 - 64% I = < 55% Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de docentes permanentes com participação e coordenação de projetos <hr/> Total de docentes permanentes

		<p>2.3.4 Avaliar se há equilíbrio na distribuição do conjunto de atividades de ensino, orientação, pesquisa e produção técnico-científica do programa entre os docentes permanentes. Deve ser considerado normal a possibilidade de maior quantitativo de atividades desenvolvidas por docentes permanentes com maior senioridade científica.</p> <p>MB = distribuição altamente equilibrada entre docentes permanentes sendo que todos desenvolvem de forma homogênea atividades de ensino, pesquisa e orientação com reflexo coerente na produção intelectual do programa. B = distribuição equilibrada entre docentes com a maioria desenvolvendo o conjunto de atividades de ensino, pesquisa e orientação com adequado reflexo na produção intelectual do programa. R = distribuição pouco equilibrada entre docentes permanentes que desenvolvem o conjunto de atividades de ensino, pesquisa e orientação. Evidenciando dependência de poucos docentes permanentes. F = concentração de atividades em poucos docentes permanentes que desenvolvem o conjunto de atividades de ensino, pesquisa e orientação. I = alta concentração de atividades com fragmentação evidente de grupo docente a cargo de cada uma das atividades de ensino, pesquisa e orientação.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>2.4. Captação de recursos pelos docentes para pesquisa</p>	<p>10%</p>	<p>2.4.1 Avaliar a capacidade dos docentes de captar financiamentos para realização de pesquisa e produção técnica (por agências de fomento nacionais e internacionais e/ou empresas privadas) MB = ≥50% B = 40 a 49% R = 30 a 39% F = 20 a 29% I = < 20%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo: número de docentes permanentes que captaram recursos financeiros.</p> <hr/> <p>Total de docentes permanentes</p> <hr/> <p>2.4.2 Avaliar o percentual de projetos de pesquisa com financiamento (por agências de fomento nacionais e internacionais e/ou empresas privadas) MB = ≥35%</p>

		<p>B = 25 a 34%</p> <p>R = 15 a 24%</p> <p>F = 5 a 14%</p> <p>I = < 5%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de projetos com financiamento.</p> <hr/> <p>Total de Projetos de pesquisa.</p> <hr/> <p>2.4.3 Avaliar o percentual de docentes permanentes com bolsistas de produtividade em pesquisa ou Bolsa Produção Desenvolvimento Tecnológica e Extensão Inovadora CNPq</p> <p>MB = ≥4 bolsistas B = 1 a 3 bolsistas F = ausência de bolsa de produtividade</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de docentes permanentes com bolsa de produtividade em pesquisa</p> <hr/> <p>Total de docentes permanentes - JDPs.</p>
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	20%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	30%	<p>3.1.1 Avaliar o número de defesas de Mestrado Profissional em relação a dimensão do corpo docente permanente no quadriênio</p> <p>MB ≥4 B = 3-3,9 R = 2-2,9 F = 1,0-1,9 ou acima de 12 até 15 I = < 0,9 ou acima de 16</p> <p>Obs: Ponderar os valores em relação ao número de docentes permanentes que atuam há menos de quatro anos no programa. Não contabilizar JDPs no denominador. Avaliar número exagerado de defesas que denote incompatibilidade de formação de recursos humanos com o perfil do corpo docente e da capacidade produtiva do mesmo.</p> <p>A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de dissertações defendidas no quadriênio</p> <hr/> <p>Total de docentes permanentes - JDPs</p> <hr/> <p>3.1.2 Avaliar a proporção de alunos titulados em relação ao número</p>

	<p>de alunos matriculados</p> <p>MB = ≥45% B = 30-44% R = 20-29% F = 10-19% I = < 10%</p> <p>Obs.: ponderar este cálculo para Programas que iniciam no quadriênio e também com aqueles que agregaram considerável quantitativo de novos docentes.</p> <p>A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de mestres titulados no quadriênio</p> <hr/> <p>Total de discentes matriculados</p> <hr/> <p>3.1.3 Avaliar a proporção do número de mestres profissionais titulados e discentes ingressantes no quadriênio</p> <p>MB = ≥90% B = 80-89% R = 70-79% F = 60-69% I = < 60%</p> <p>Obs: os critérios quantitativos serão adequados em relação aos cursos recém-recomendados (menos de três anos).</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de mestres titulados no quadriênio</p> <hr/> <p>Total de discentes ingressantes</p> <hr/> <p>3.1.4 Avaliar a proporção entre o número de orientandos e o número de orientadores (docentes permanentes), bem como a distribuição equitativa.</p> <p>MB = 3-8 B = 2-2,9 ou 8,1-10 R = 1-1,9 ou 10,1-12,0 F = 0,5-0,9 ou 12,1-14,0 I = <0,5 ou >14</p> <p>O número de orientandos deve ser compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo</p>
--	---

		% = número de orientandos
		Total docentes permanentes
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	50%	<p>3.2.1 Avaliar a proporção de docentes permanentes com alunos titulados no quadriênio.</p> <p>MB = ≥65% B = 50 – 65% R = 30 a 49% F = 10 a 29% I = < 10%</p> <p>Obs: Ponderar este cálculo docentes que ingressaram nos últimos anos do quadriênio (mais que 2 anos para Mestrado). A avaliação deste item é quantitativa</p> <p>Cálculo % = número de docentes permanentes com mestres titulados no quadriênio</p> <p>Total de docentes permanentes – JDPs.</p>
		<p>3.2.2 Avaliar o equilíbrio no quantitativo de orientandos mestrados (docentes permanentes), bem como a distribuição equitativa entre docentes permanentes. Deve-se levar em consideração o nível de experiência e de senioridade do corpo docente na análise da distribuição.</p> <p>MB = Distribuição altamente equilibrada entre docentes permanentes sendo que todos desenvolvem de forma homogênea atividades de orientação com reflexo coerente na produção intelectual do programa.</p> <p>B = Distribuição equilibrada entre docentes com a maioria desenvolvendo o conjunto de atividades e orientação com adequado reflexo na produção intelectual do programa.</p> <p>R = Distribuição pouco equilibrada entre docentes permanentes que desenvolvem atividades de orientação. Evidenciando dependência de poucos docentes permanentes.</p> <p>F = Concentração de atividades de orientação em poucos docentes permanentes que atividades de orientação.</p> <p>I = Alta concentração de atividades de orientação em poucos docentes permanentes; e presença de considerável quantitativo de docentes sem orientação.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
		<p>3.2.3 Avaliar a proporção de artigos completos do programa com autoria de alunos e egressos</p> <p>MB = ≥30%</p>

		<p>B = 20 a 29% R = 10 a 19% F = 5 a 9% I = < 5%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de artigos completos com discentes e egressos autores</p> <hr/> <p>Total de artigos publicados</p> <hr/> <p>3.2.4. Avaliar a relação de artigos completos em periódicos do programa com discentes em relação ao numero de defesas de Mestrado Profissional MB = $\geq 1,0$ artigos por dissertação concluída B = 0,6 a 9,9 artigos por dissertação concluída R = 0,3 a 0,5 artigos por dissertação concluída F = 0,1 a 0,2 artigos por dissertação concluída I = menor que 0,1</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de artigos completos</p> <hr/> <p>Total de defesas de Mestrado no quadriênio.</p> <hr/> <p>3.2.5 Número médio de resumos em anais no quadriênio por discente matriculado no Programa. MB = ≥ 2 B = 1,5 – 1,9 R = 1,0-1,4 F = 0,5 – 0,9 I = < 0,5</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de resumos</p> <hr/> <p>Numero de discentes matriculados</p> <hr/> <p>3.2.6 Percentual da produção de artigos completos qualificada (B1 ou superior) do Programa com participação discente/egresso 3 anos. MB = $\geq 20\%$ B = 10 a 19% R = 5 a 9% F = 1 a 4% I = < 1%</p>
--	--	--

	<p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de artigos completos B1 ou superior com participação de discente e egressos</p> <hr/> <p>Numero de artigos completos B1 ou superior do Programa</p> <hr/> <p>3.2.7 Percentual da produção discente com base no QUALIS periódicos Área de Odontologia MB = 50% ou mais em periódicos B3+ B = 30 a 49% em periódicos B3+ R = 20 a 29% em periódicos B3+ F = 10 a 19% em periódicos B3+ D = < 10% em periódicos B3+</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %=número de discentes matriculados e egressos autores x 100</p> <hr/> <p>Total de discentes matriculados</p> <hr/> <p>3.2.8 Percentual da participação discente/egresso 3 anos, na produção técnica do Grupo 1 e 2 MB = ≥25% B = 15 a 24% R = 10 a 14% F = 5 a 9% I = < 5%</p> <p>A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %= número de produção técnica do Grupo 1 e 2 com participação de discente e egressos no quadriênio</p> <hr/> <p>Total da produção técnica do Grupo 1 e 2</p> <hr/> <p>3.2.9 Quantificar a produção técnica por dissertação concluída. MB = ≥7,0 B = 4,0 a 6,9 R = 1,0 a 3,9 F = 0,5 a 0,9 I = < 0,5</p> <p>A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %= Total de produtos técnicos</p> <hr/> <p>Total de Dissertações concluídas</p>
--	---

		<p>3.2.10 Quantificar a produção de capítulos e livros com participação discente. MB = ≥ 10 itens B = 5 a 9 itens R = até 5 itens F = ausente</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %= Total de produtos técnicos</p> <hr/> <p>Total de Dissertações concluídas</p> <p>3.2.11 Quantificar a produção do Grupo 1 e 2 com participação discente. MB = ≥ 8 itens com necessidade de livros, capítulos, Desenvolvimento de Material Didático, Desenvolvimento de Produtos ou Desenvolvimento de Técnica. B = 4 a 7 itens R = 1 a 4 itens F = ausente</p> <p>A avaliação deste item é quantitativa Cálculo %= Total de produtos técnicos</p> <hr/> <p>Total de Dissertações concluídas</p> <p>3.2.12 Avaliar o vínculo da produção técnico-científica com trabalhos de conclusão de curso do Mestrado Profissional. MB = Produção técnico-científica do programa essencialmente vinculada às linhas e projetos de pesquisa do programa. Com grande percentual da produção qualificada com participação discente oriundas de trabalhos de conclusão de curso de Mestrado Profissional. B = Produção técnico-científica do programa com boa vinculação às linhas e projetos de pesquisa do programa. Com razoável percentual da produção qualificada com participação discente oriundas de trabalhos de conclusão de curso de Mestrado Profissional. R = Produção técnico-científica do programa com alguma vinculação às linhas e projetos de pesquisa do programa; com baixo percentual da produção qualificada com participação discente oriundas de trabalhos de conclusão de curso de Mestrado Profissional. F = Produção técnico-científica do programa com incipiente vinculação às linhas e projetos de pesquisa do programa; com esporádica vinculação a trabalhos de conclusão de curso de</p>
--	--	--

		<p>Mestrado Profissional. I = Ausência de produção discente vinculada a trabalhos de conclusão de curso de Mestrado Profissional.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>3.2.13 Avaliar a diversidade e o perfil de produção técnico-científica de membros em bancas de conclusão de mestrado profissional, sendo necessários membros externos ao PPG. MB = ≥90% B = 80-89% R = 70-79% F = 60-69% I = < 60%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de bancas com membros externos e origem diversificada</p> <hr/> <p>Número de bancas total.</p> <hr/> <p>3.2.14 Caracterizar o Fluxo de alunos do Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> • No. de alunos existente no início do quadriênio • No. de alunos que ingressaram no quadriênio • No. de alunos que titularam no quadriênio • No. de alunos que abandonaram o curso no quadriênio • No. de alunos que foram desligados do curso no quadriênio • No. de alunos existente ao final do quadriênio <p>MB = Fluxo muito coerente sem nenhum represamento e que atende prioritariamente a formação de mestres sendo altamente compatível com o dimensionamento do corpo docente B = Fluxo sem represamento com formação equilibrada de mestres compatível com dimensionamento do corpo docente R = Fluxo com pequeno represamento com formação de mestres evidenciando concentração em alguns docentes F = Fluxo com represamento de discentes, com baixa formação de mestres concentradas em poucos docentes permanentes. I = Fluxo com grande represamento de discentes, e formação altamente concentradas em poucos docentes permanentes.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos</p>	<p>20%</p>	<p>3.3.1 Avaliar se os trabalhos completos e produtos geraram aplicação de seus resultados na respectiva organização onde atua o</p>

		<p>mestrando. Avaliar a clareza de como o diagnóstico do problema e quais as soluções encontradas, se foram ou não implementadas.</p> <p>MB = plenamente aplicável B = adequadamente aplicável R = razoavelmente aplicável F = pouco aplicável I = não aplicável</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>3.3.2 Avaliar se o programa produz documentos que norteiem políticas públicas nacionais e internacionais, normas técnicas, livros-texto e capítulos que colaboram com a solução de demandas com foco vinculado à atuação do Programa.</p> <p>MB = plenamente aplicável B = adequadamente aplicável R = razoavelmente aplicável F = pouco aplicável I = não aplicável</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>3.3.3 Avaliar a inserção profissional no mercado vinculado à atuação do Programa.</p> <p>MB = Marcante inserção dos egressos no mercado profissional em termos quantitativo e qualitativo que contribua de forma significativa na solução de demandas do mercado nacional na abrangência do Programa. B = Boa inserção dos egressos no mercado profissional contribuindo na solução de demandas do mercado nacional na abrangência do Programa. R = Razoável inserção dos egressos no mercado profissional com alguma na solução de demandas do mercado nacional na abrangência do Programa. F = Pequena inserção dos egressos no mercado profissional com baixa contribuição na solução de demandas do mercado nacional na abrangência do Programa. D = não aplicável</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
--	--	---

4. Produção Intelectual	40%	
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente</p>	<p>30%</p>	<p>4.1.1 Quantificar o total de artigos produzidos pelo Programa necessariamente com participação de docente permanente. Cada artigo será contabilizado apenas uma vez, ou seja, artigos em coautoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez. MB = 4 ou mais artigos classificados em B1 ou superior sendo pelo menos 1 A por docente permanente no quadriênio. B = 4 ou mais artigos classificados em B2 ou superior sendo pelo menos 1 B1 ou superior por docente permanente no quadriênio. R = 4 ou mais artigos classificados em B3 ou superior pelo menos 1 B2 ou superior por docente permanente no quadriênio. F = 4 ou mais artigos classificados em B4+ por docente permanente no quadriênio. I = demais situações</p> <p>Obs: para quantificar esta produção cada artigo será contabilizado apenas uma vez, ou seja, artigos em coautoria de docentes do Programa serão contabilizados apenas uma vez.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo % = número de artigos do Programa por estrato do Qualis Odontologia Numero de docentes permanentes – JDPs.</p> <p>4.1.2 Quantificar os pontos gerados pelos artigos produzidos pelo Programa necessariamente com participação de docente permanente levando em consideração o peso de cada estrato do Qualis Odontologia. Cada artigo será contabilizado apenas uma vez, ou seja, artigos em coautoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez. Os pontos de corte estabelecidos por ocasião da avaliação quadrienal, tendo em vista os estratos do Qualis periódico da Área de Odontologia de 2017: MB = ≥ 180 pontos/ DP /ano, com necessidade de pontuação no estrato A1 B = 120 - 179 pontos/ DP /ano, com necessidade de pontuação no estrato A R = 79 - 119 pontos/ DP /ano F = 40 - 69 pontos/ DP /ano I = < 40 pontos/ DP /ano</p> <p>Obs: para quantificar esta produção cada artigo será contabilizado apenas uma vez, ou seja, artigos em coautoria de docentes do Programa serão contabilizados apenas uma vez.</p>

		<p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa</p> <p>Ponderar o número de artigos: A1 = número de artigos x 100 A2 = número de artigos x 85 B1 = número de artigos x 70 B2 = número de artigos x 50 B3 = número de artigos x 30 B4 = número de artigos (no máximo 4 por docente) x 15 B5 = número de artigos (no máximo 4 por docente) x 5 Calcular o total de pontos obtidos pelo programa</p> <hr/> <p>4.1.3 Calcular a relação entre a produção qualificada (artigos completos em A1+A2+B1) em relação ao número de Dissertações Defendidas. MB = ≥ 1 B = 0,5 – 0,9 R = 0,1- 0,4 F = < 0,1</p> <p>Obs: Para quantificar esta produção cada artigo será contabilizado apenas uma vez, ou seja, artigos em coautoria de docentes do Programa serão contabilizados apenas uma vez.</p> <p>A avaliação deste item é quantitativa Cálculo $\% = \frac{\text{número de artigos em A1+A2+B1}}{\text{Total de Dissertações concluídas}}$</p>
<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>30%</p>	<p>4.2.1 Quantificar a produção técnica média do programa por docente permanente nos produtos dos Grupos 1 e 2 no quadriênio: MB = ≥ 3 produtos/ Docente permanente com necessidade de um dos itens: livros, capítulos, Desenvolvimento de Material Didático, Desenvolvimento de Produtos ou Desenvolvimento de Técnica. B = 2,0 - 2,9 produtos/ Docente permanente com necessidade de um dos itens: livros, capítulos, Desenvolvimento de Material Didático, Desenvolvimento de Produtos ou Desenvolvimento de Técnica. R = 0,5 – 1,9 produtos/ Docente permanente F = 0,1 – 0,5 produtos/ Docente permanente I = ausência de produtos</p> <p>A avaliação deste item é quantitativa Cálculo $X = \frac{\text{número de produtos técnicos do Grupos 1e 2 do Programa}}{\text{Total de Dissertações concluídas}}$</p>

		<p>Total de docentes permanentes– JDPs.</p> <hr/> <p>4.2.2 Quantificar a produção técnica média do programa no Grupo 3 por docente permanente nos produtos no quadriênio: MB = ≥ 25 produtos/ Docente permanente com necessidade de pelo menos 2 dos itens: Serviços Técnicos, Curso Curta Duração ou organização de eventos. B = 10,0 - 24,9 produtos/ Docente permanente com necessidade de pelo menos 2 dos itens: Serviços Técnicos, Curso Curta Duração ou organização de eventos. R = 3,0 – 9,9 produtos/ Docente permanente F = 0,1 – 2,9 produtos/ Docente permanente I = ausência de produtos</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo $X = \frac{\text{número de produtos técnicos do Grupo 3 do Programa}}{\text{Total de docentes permanentes– JDPs.}}$</p> <hr/> <p>4.2.3 Avaliar a homogeneidade de participação do corpo docente permanente e de participação discente na proporção técnica do programa no quadriênio, verificando o impacto social, econômico, educacional e tecnológico da mesma: Quantificar o percentual de docentes permanentes com produção técnica no quadriênio. MB = $\geq 90\%$ B = 70 a 89% R = 50 a 74% F = 30 a 49% I = $< 29\%$</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa/quantitativa Cálculo $\% = \frac{\text{número de docentes permanentes com produtos técnicos}}{\text{Total de docentes permanentes– JDPs.}}$</p> <hr/> <p>4.2.4 Quantificar a relação da produção técnica média do programa por docente permanente nos produtos do Grupo 1 e 2 no quadriênio em relação ao total de Dissertações defendidas: MB = $\geq 0,5$ B = 0,3 – 0,4 R = 0,2 – 0,29 F = 0,1 – 0,19 I = ausência de produtos técnicos Obs: A avaliação deste item é quantitativa</p>
--	--	---

	<p>Cálculo X=número de produtos técnicos com docentes permanentes do Grupo 1 e 2</p> <hr/> <p>Total de defesas de Mestrado no quadriênio</p> <p>4.2.5 Quantificar a relação da produção técnica média do programa por docente permanente nos produtos no quadriênio em relação ao total de Dissertações defendidas: MB = ≥ 8 B = 4,0 – 7,9 R = 2,0 – 3,9 F = 1,0 – 1,9 I = ausência de produtos técnicos</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa</p> <p>Cálculo X=número de produtos técnicos com docentes permanentes do Grupo 1, 2 e 3</p> <hr/> <p>Total de defesas de Mestrado no quadriênio</p> <p>4.2.6 Avaliar a homogeneidade e abrangência da autoria; a homogeneidade de abrangência das linhas de pesquisa; a qualidade da estratégia de seleção dos 20 produtos técnicos de maior relevância do Programa. MB = Produção altamente relevante com importante impacto social, educacional ou científico/tecnológico construído de forma abrangente entre os docentes permanentes, aspectos claramente evidenciados nas justificativas de seleção da produção relevante pelo programa. Evidência de considerável integração do corpo docente na construção de produção qualificada com equilíbrio entre as principais linhas de pesquisa do programa. B = Produção relevante com impacto social, educacional ou científico/tecnológico envolvendo boa parte dos docentes permanentes, aspectos evidenciados nas justificativas de seleção da produção relevante. Alguma integração do corpo docente na construção de produção qualificada com equilíbrio entre as principais linhas de pesquisa do programa. R = Produção com pequena relevância social, educacional ou científico/tecnológico envolvendo alguns docentes permanentes. Limitada descrição da estratégia de seleção da produção relevante. Baixa de integração do corpo docente na construção de produção qualificada com equilíbrio entre as principais linhas de pesquisa do programa. F = Baixa relevância social, educacional ou científico/tecnológico envolvendo poucos docentes permanentes. Ausência de descrição da estratégia de seleção da produção relevante. Construção de produção qualificada isolada e concentrada em</p>
--	---

		<p>uma única linha de pesquisa do programa. I = ausência de descrição relevante.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa</p>	<p>20%</p>	<p>4.3.1 Quantificar a proporção que pelo menos 80% dos docentes permanentes atingem na produção de artigos completos no quadriênio abaixo qualificadas: MB = que 80% dos docentes permanentes tenham publicado 4 ou mais artigos classificados em B2 ou superior sendo pelo menos 1A2 ou superior, e ainda que 40% tenham pelo menos 1A1 no quadriênio. B = que 80% dos docentes permanentes tenham publicado 4 ou mais artigos classificados em B2 ou superior sendo pelo menos tenham pelo menos 1B1 ou superior no quadriênio, e ainda que 40% tenham pelo menos 1A2 ou superior por docente permanente no quadriênio. R = que 80% dos docentes permanentes tenham publicado 4 ou mais artigos classificados em B3 ou superior pelo menos 1 B2 ou superior ou superior no quadriênio. F = que 80% dos docentes permanentes 4 ou mais artigos classificados em B4 ou superior por docente permanente no quadriênio sendo pelo menos 1 B3 superior. I = demais situações.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é quantitativa Cálculo X=número de artigos por estrato do Qualis Odontologia por cada docente permanente - JDPs.</p> <p>4.3.2 Quantificar a proporção dos docentes permanentes atingem na pontuação gerada pela produção de artigos completos no quadriênio: MB = que 80% dos docentes permanentes tenham ao menos 90 pontos/dp/ano com obrigatoriedade de pontos em A2+ B = que 80% dos docentes permanentes tenham ao menos 50 a 89 pontos/dp/ano com obrigatoriedade de pontos em B1+ R = que 80% dos docentes permanentes tenham ao menos 30 a 49 pontos/dp/ano com obrigatoriedade de pontos em F= que 80% dos docentes permanentes tenham ao menos 15 a 29 pontos/dp/ano I = que 80% dos docentes permanentes tenham menos de 15 pontos/dp/ano</p> <p>Obs: para quantificar esta produção cada artigo será contabilizado para cada autor independente da quantidade de coautoria de docentes do Programa.</p> <p>A avaliação deste item é quantitativa</p>

		<p>Ponderar o número de artigos: A1 = número de artigos x 100 A2 = número de artigos x 85 B1 = número de artigos x 70 B2 = número de artigos x 50 B3 = número de artigos x 30 B4 = número de artigos (no máximo 4 por docente) x 15 B5 = número de artigos (no máximo 4 por docente) x 5 Calcular o total de pontos obtidos pelo programa</p>
<p>4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>4.4.1 Analisar se o Programa transfere seus resultados de pesquisa para a sociedade, verificando em que grau as “Publicações qualificadas do Programa” estão relacionadas com a produção técnica. MB = 95 -100% B = 90- 94% R = 70 -89% F = 50 – 69% I = <50%</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
		<p>4.4.2 Analisar se a produção técnica-científica é articulada com a proposta do Programa MB = plenamente articulada B = adequadamente articulada R = razoavelmente articulada F = pouco articulada I = desarticulada</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>5. Inserção Social</p>	<p>20%</p>	
<p>5.1. Impacto do Programa</p>	<p>30%</p>	<p>5.1.1 impacto educacional: Avaliar o desenvolvimento de forma consistente e sistematizada de: A Ações que contribuam para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; geração pelo programa de “livros-texto”, capítulos e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio. Palestras e ações de divulgação do conhecimento para o público em geral, orientação em programa de iniciação científica para o ensino médio. B Avaliar o desenvolvimento de forma sistemática e consistente de palestras, ações de divulgação de conhecimento gerado no âmbito do Programa para a sociedade em geral; desenvolvimento de iniciação científica do ensino médio (PIBIC-Jr).</p>

		<p>C Desenvolvimento de atividades em cooperação com escolas da educação básica com vistas ao seu desenvolvimento.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>5.1.2 impacto social A. Avaliar o impacto do Programa na formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>5.1.3 impacto tecnológico/ econômico A. Avaliar a contribuição para o desenvolvimento microrregional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; B. Avaliar a capacidade do Programa de disseminação de técnicas e conhecimentos. C. Avaliar a capacidade do Programa de desenvolvimento de projetos de pesquisa apoiados por Editais indutores para atender as demandas específicas focadas na aplicação em serviços da área de saúde bucal.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>25%</p>	<p>5.2.1 Envolvimento e cooperação com IES, centros de pesquisa e outros programas de pós-graduação do país ou do exterior, mediante intercâmbios efetivos e projetos colaborativos envolvendo pesquisa e inovação tecnológica</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>5.2.2 Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como PROCAD, PQI, Dinter/Minter ou similares);</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>5.2.3 Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <hr/> <p>5.2.4 Participação de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas bem como o número efetivo de discentes e docentes de outros programas</p>

		<p>com atividades no programa analisado;</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.2.5 Participação de docentes do programa em redes de pesquisa interinstitucionais;</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.2.6 Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa;</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.2.7 Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.2.8 Participação em cooperações nacional e internacional e em projetos de solidariedade com Programas menos consolidados.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.2.9 Avaliar a estratégia de internacionalização do Programa envolvendo políticas de envio de alunos para exterior, recebimento de alunos estrangeiros.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.2.10 Avaliar a participação de docentes permanentes como palestrantes em eventos e seminários no exterior.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.2.11 Avaliar a participação de docentes permanentes como editores e membros de corpo editorial no exterior, na organização de eventos no exterior ou como membros de comitê de eventos e organizações internacionais.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>25%</p>	<p>5.3.1 Avaliar a participação em convênios ou Programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados à inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social. Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.3.2 Avaliar a participação do Programa em atividades que gere introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos e de gestão para a saúde). Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.3.3 Avaliar a presença de parcerias com empresas privadas ou setor público que resulte em benefício para a sociedade ao atender demandas e solucionar problemas que resultem em avanço tecnológico, econômico e/ou social Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p> <p>5.3.4</p>

		<p>Avaliar se há captação de financiamento na área de pesquisa translacional.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>20%</p>	<p>5.4.1. Manutenção de página Web para a divulgação atualizada de dados de interesse da comunidade sobre seleção, atuação e produção acadêmica e que estes estejam em consonância com a proposta relatada na plataforma Sucupira;</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
		<p>5.4.2 Avaliar se existe descrição de informações gerais do Programa (objetivos, matriz curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica-científica dos docentes e discentes, financiamentos, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, sempre que estes estejam em consonância com a proposta relatada na plataforma Sucupira.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
		<p>5.4.3 Avaliar se existe amplo acesso a Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>
		<p>5.4.4 Avaliar se houve desenvolvimento de atividades de popularização da ciência e de divulgação que amplie a visibilidade e a apropriação da comunidade do potencial do Programa.</p> <p>Obs: A avaliação deste item é qualitativa</p>

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A Área de Odontologia aumentou de forma considerável e consistente a produção intelectual nos últimos anos. Em relação ao triênio anterior contabilizando a produção anual houve aumento de aproximadamente 35% do quantitativo de artigos. O Brasil se consolidou na posição de destaque no cenário internacional e contribuiu de forma marcante para o crescente aumento da produção de artigos em periódicos na Odontologia mundial. Os últimos dados de 2016 da base SCOPUS reforçam a posição do Brasil com derivada de ascensão comparativamente a países como Índia, Japão, Inglaterra e Alemanha, que são hoje os seis países mais produtivos da Odontologia mundial. Nos últimos quatro anos a Odontologia brasileira tem se destacado ao ocupar a 2ª posição na produção intelectual com curva de crescimento claramente diferenciada da dos demais países (Gráficos 5 e 6).

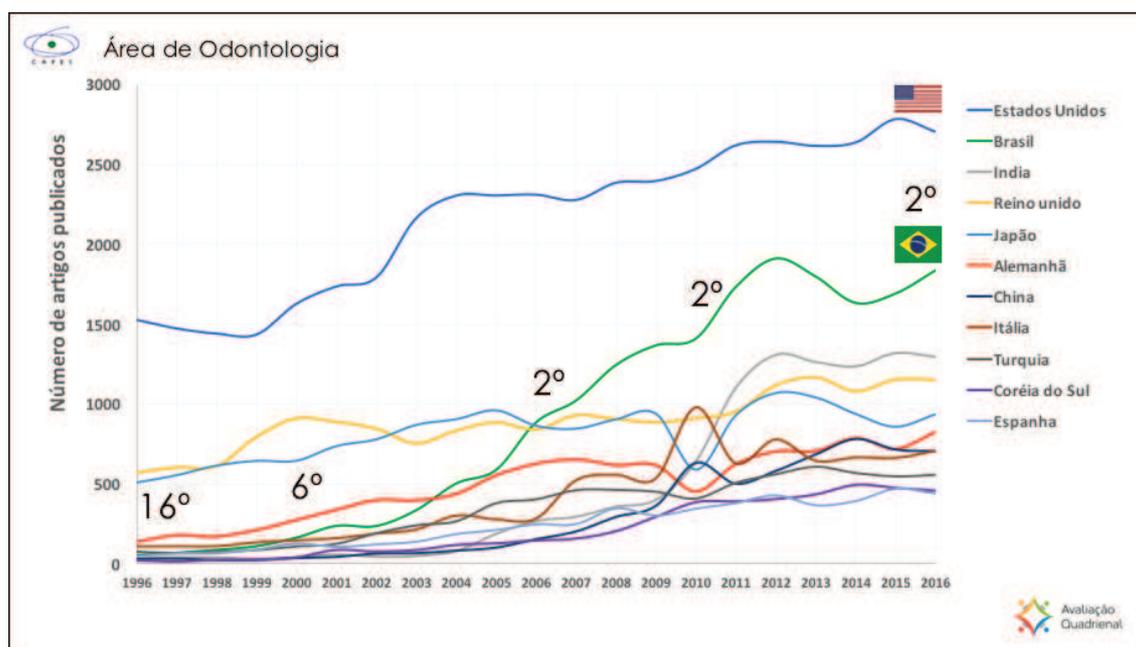


Gráfico 5. Produção intelectual na Área de Odontologia dos onze países com maiores índices H, Período 1996-2016. Fonte: SCImago, website, 2017.

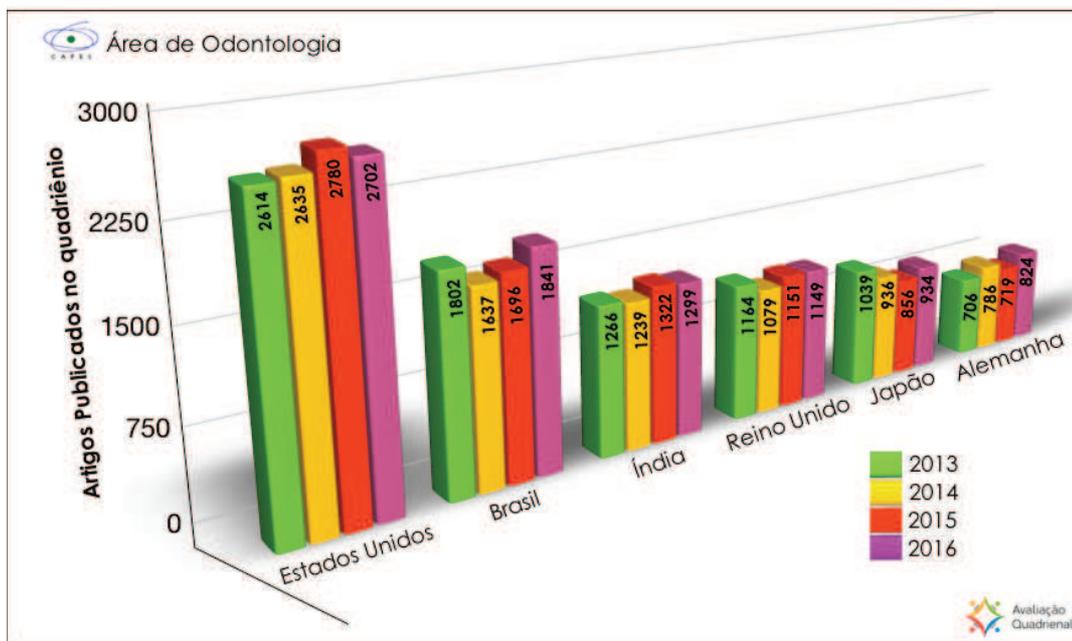


Gráfico 6. Produção intelectual dos 6 países mais produtivos da Odontologia mundial: SCImago, Período 1996-2016. Fonte: SCImago, website, 2017.

Analisando a participação do Brasil não somente no cenário mundial, mas contextualizando com a América Latina, observa-se que a produção brasileira em todas as áreas de conhecimento apresenta 2,3% do que foi produzido no mundo e 54,6% do produzido pelos países da América Latina. Ao contextualizar a Odontologia brasileira neste mesmo cenário, esses números sobem para 12,1% do que foi produzido no mundo e 85,2% do que foi produzido na América Latina (Gráfico. 7).

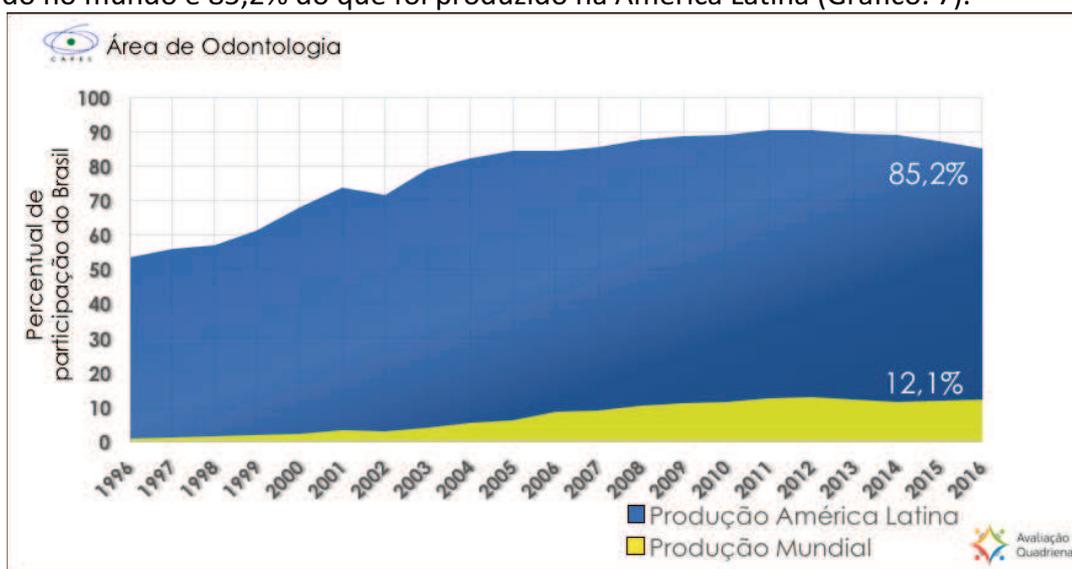


Gráfico 7. Participação da produção intelectual da Área de Odontologia no cenário mundial e da América Latina: Período 1996-2016. Fonte: SCImago, website, 2017.

Nos últimos quatro anos, observa-se que se consolidou e cresceu de forma substancial o reconhecimento da produção científica brasileira, medida pelo número de citações. O Brasil se posiciona entre os cinco países com maiores índices de citações e com indicadores crescentes nos últimos quatro anos. Na trienal passada a média de citação no primeiro ano dos artigos publicados era de 0,31 citações, ao final deste quadriênio já atinge valores de 0,53 (Gráfico 8); um incremento de cerca de 58%. Isso refletirá em índices de citações de maior destaque nos próximos anos.

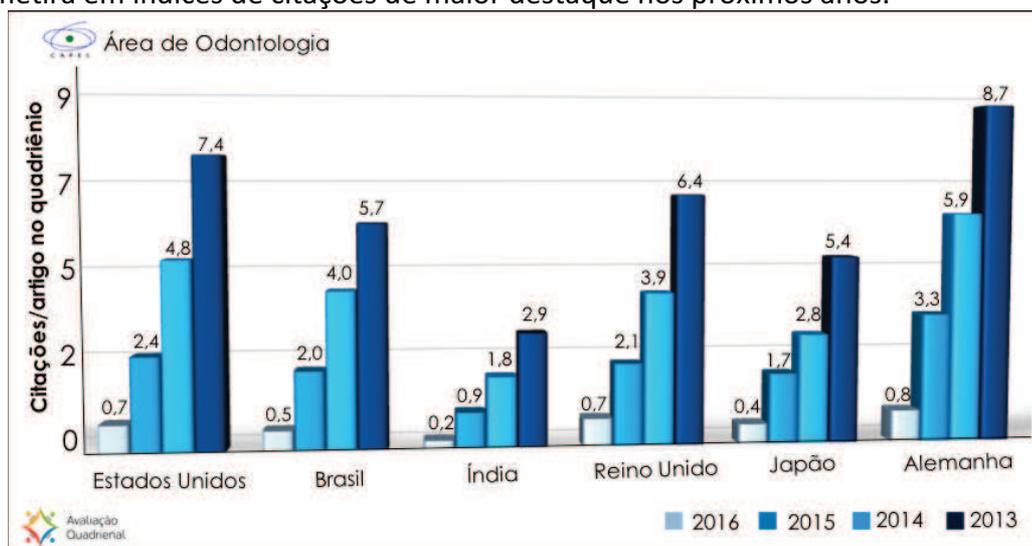


Gráfico 8. Número de citações por artigos publicados na Área de Odontologia em diferentes países. Fonte: SCImago website, 2017.

Outro aspecto que impacta de forma significativa na relevância do conhecimento gerado é o percentual de colaboração internacional na produção. Embora o Brasil tenha mostrado redução nestes índices no início da década de 90, reflexo da produção concentrada naquela época em pesquisadores que haviam realizado estágios no exterior. Nos últimos 4 anos evidenciou-se, importante crescimento na participação de colaboração internacional na produção gerada pela Odontologia Brasileira (Gráfico 9).

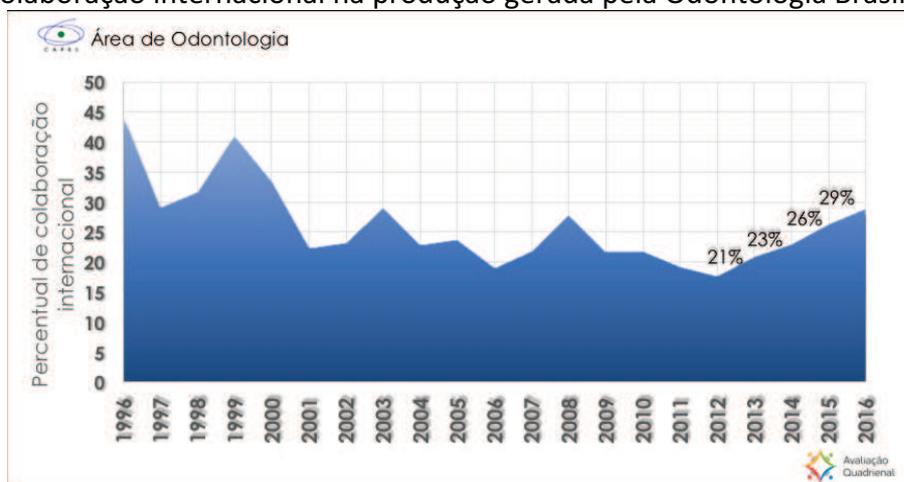


Gráfico 9. Percentual de colaboração internacional nos artigos publicados na Área de Odontologia Brasileira. Fonte: SCImago website, 2017.

Considerando o contexto internacional, percebe-se que a Odontologia brasileira possui destacado posicionamento na produção intelectual de acordo com a base Scopus (2016). Atualmente pode-se considerar que a Área de Odontologia apresenta forte perfil de internacionalização e, conseqüentemente, programas de pós-graduação em Odontologia foram elegíveis às notas de excelência '6' e '7'.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito "Muito Bom" em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendiam, necessariamente, a três condições:

- **Nota 6:** predomínio do conceito "Muito Bom" nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito "Bom" em alguns itens; nível de desempenho (formação de Mestres e Doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da Área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na Área.
- **Nota 7:** conceito "Muito Bom" em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da Área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na Área (internacionalização e liderança).

Para identificar programas elegíveis às notas "6" ou "7" foram estabelecidos critérios que atendessem concomitantemente ao conjunto de características que culminam em diferencial de alta qualificação de desempenho, forte liderança nacional e qualificação correspondente a programas similares nas principais Universidade de destaque mundial.

Para definir os parâmetros de avaliação relacionados à Universidades Internacionais para indicação das notas '6' e '7' foram selecionadas 10 Instituições de Ensino e Centros de Pesquisa de excelência em diferentes países. Inicialmente foram mantidas as 6 instituições selecionadas na avaliação trienal 2010-2012 (*University of Minnesota, Minneapolis, EUA; Forsyth Institute, Boston, EUA; McGill University, Montreal, Canadá; University College London, Londres, Reino Unido; University of Adelaide, Adelaide, Austrália; Academic Center for Dentistry, Amsterdã, Holanda*) e foram selecionadas adicionalmente mais 4 instituições.

Após consulta a Diretoria de Relações Internacionais da CAPES, foram selecionadas quatro instituições que contemplavam os maiores indicadores de recebimento de alunos de doutorado Sanduiche, e Pós-Doutorado e estágio Sênior financiados pelo CNPq e CAPES no atual quadriênio. Um requisito fundamental para essa seleção foi que todas as instituições de ensino e pesquisa deveriam ocupar posições entre as 50 maiores Universidades Mundiais definidas pelo Times Higher Education World University Ranking - Thomson Reuters (<http://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings/>).

Dessa forma foram definidas as 10 Universidades Mundiais que foram fontes dos indicadores de referência:

1. **University of Michigan, EUA**
2. **University of Minnesota, EUA**
3. **Forsyth Institute, EUA**
4. **New York University, EUA**
5. **McGill University, Canadá**
6. **Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica**
7. **University College London, Inglaterra**
8. **Academic Center for Dentistry, Holanda**
9. **Aarhus University, Dinamarca**
10. **University of Adelaide, Austrália**

Após a identificação dessas Universidades, foram selecionados 10 pesquisadores de cada uma delas que tinham efetiva participação na Pós-Graduação na Odontologia e produção intelectual em periódicos de impacto nos estratos A1 e A2 conforme classificação WebQualis da Área de Odontologia. Em seguida foram adotados os 3 parâmetros rotineiramente utilizados para seleção de financiamento do National Institute of Health (NIH/USA): Índice H, número total de citações e o índice de maior citação nas bases, e também foram acrescidos o quantitativo de artigos com mais de 10 citações (I10) e com mais de 50 citações (I50) na base de dados SCImago e Google Acadêmico.

Foram analisados o conjunto de requisitos a ser preenchido pelos membros do corpo docente permanente, excluindo os jovens docentes permanentes (JDPs):

Parâmetros para Nota 6

Produção Intelectual

1. A pontuação média da produção intelectual do programa deveria ser de, no mínimo, **250 pontos/docente permanente/ano** e ao menos **200 pontos/docente permanente/ano** originada da produção qualificada (**B1 ou superior**);
2. O programa deveria apresentar produção de ao menos **6 artigos A2 ou superior sendo 2 A1** por docente permanente no quadriênio;
3. **80%** do corpo docente permanente deveria atingir, no mínimo, **150 pontos/ano** e **60%** deveria atingir ao menos **200 pontos/ano**;
4. **60%** do corpo permanente deveria publicar, ao menos, **4 artigos A2+, sendo no mínimo 2 artigos A1**, no quadriênio sendo que ao menos **40%** deveria produzir ao menos **4A1**;
5. Ao menos **40%** da produção intelectual qualificada do Programa deveria ter a participação de discente/egresso;
6. **50%** da produção intelectual envolvendo discente-autor/egresso deveria estar qualificada no estrato B1+.

Indicadores H e citações

1. **80%** do corpo docente permanente deveria apresentar **índice H (definido na base Scopus) de 7** ou mais, sendo que **30%** deveria possuir índice H de **12**, e ainda presença de docente

permanente com índice H acima de **20**;

2. **50%** do corpo docente permanente deveria apresentar, no mínimo, **30** citações do artigo mais citado (**definido pela base Scopus**) e, ainda, **10%** do corpo docente permanente deveria apresentar, no mínimo, **50** citações do artigo mais citado;
3. **50%** do corpo docente permanente deveria apresentar, no mínimo, um total de **150** citações e, ainda, **20%** do corpo docente permanente deveria apresentar, no mínimo, um total de **300** citações (**definido pela base Scopus**);
4. **40%** do corpo docente permanente deveria apresentar, no mínimo, um total de **10** artigos com no mínimo **10** citações e, ainda, **10%** do corpo docente permanente deveria apresentar, no mínimo **2** artigos com no mínimo **50** citações (**definido pela base Scopus**);

Indicadores Produção relevante – 20 Artigos

1. O programa deveria ter apresentando o total dos 20 artigos em conformidade com os critérios estabelecidos pela Área;
2. A **análise qualitativa** da produção e sua abrangência e vinculação às linhas de pesquisa deveria ser **Muito Boa**;
3. A produção relevante (20 artigos) deveria refletir o **potencial de internacionalização** do Programa, possuindo importante participação de autores de IES designadas como parceiras internacionais;
4. A produção relevante (20 artigos) deveria refletir o **potencial de solidariedade** do Programa, possuindo participação de autores de programas notas 3 e 4 oriundos de IES que foram designadas como parceiras nacionais de solidariedade;
5. A produção relevante indicada deveria possuir no mínimo **1,5 citações/ano na Base Scopus** e **2,5 citações/ano na base Google Scholar**.

Parâmetros para Nota 7

Produção Intelectual

1. A pontuação média da produção intelectual do programa deveria ser de, no mínimo, **300** pontos/docente permanente/ano e ao menos **250** pontos/docente permanente/ano originada da produção qualificada (**B1 ou superior**);
2. O programa deveria apresentar produção de ao menos **6 artigos A2 ou superior sendo 4 A1** por docente permanente no quadriênio.
3. **80%** do corpo docente permanente deveria atingir, no mínimo, **150 pontos/ano** e **60%** deveria atingir ao menos **250 pontos/ano**;
4. **60%** do corpo permanente deveria publicar, ao menos, **6 artigos A2+, sendo no mínimo 2 artigos A1**, no quadriênio sendo que ao menos **50%** deveria produzir ao menos **4A1**.
5. Ao menos **40%** da produção intelectual qualificada do Programa deveria ter a participação de discente/egresso;
6. **60%** da produção intelectual envolvendo discente-autor/egresso deveria estar qualificada no estrato B1+.

Indicadores H e citações

1. **80%** do corpo docente permanente deveria apresentar **índice H (definido na base Scopus)** de **9** ou mais, sendo que **30%** deveria possuir índice H de **15**, e ainda presença de docente permanente com índice H acima de **25**;
2. **50%** do corpo docente permanente deveria apresentar, no mínimo, **40** citações do artigo mais citado (**definido pela base Scopus**) e, ainda, **10%** do corpo docente permanente deveria apresentar, no mínimo, **80** citações do artigo mais citado;
3. **50%** do corpo docente permanente deveria apresentar, no mínimo, um total de **200 citações** e, ainda, **20%** do corpo docente permanente deveria apresentar, no mínimo, um total de **400 citações (definido pela base Scopus)**;
4. **60%** do corpo docente permanente deveria apresentar, no mínimo, um total de **10** artigos com no mínimo **10** citações e, ainda, **20%** do corpo docente permanente deveria apresentar, no mínimo **2** artigos com no mínimo **50** citações (**definido pela base Scopus**).

Indicadores Produção relevante – 20 Artigos

1. O programa deveria ter apresentando o total dos 20 artigos em conformidade com os critérios estabelecidos pela Área;
2. A **análise qualitativa** da produção e sua abrangência e vinculação às linhas de pesquisa deveria ser **Muito Boa**;
3. A produção relevante (20 artigos) deveria refletir o **potencial de internacionalização** do Programa, possuindo importante participação de autores de IES designadas como parceiras internacionais;
4. A produção relevante (20 artigos) deveria refletir o **potencial de solidariedade** do Programa, possuindo participação de autores de programas notas 3 e 4 oriundos de IES que foram designadas como parceiras nacionais de solidariedade;
5. A produção relevante indicada deveria possuir no mínimo **1,5 citações/ano na Base Scopus** e **2,5 citações/ano na base Google Scholar**.

Quadro 2. Índices de produção intelectual de docentes participantes de programas de pós-graduação de universidades internacionais de excelência na área de Odontologia – Mediana (menor e maior valor).

Universidades de Excelência Internacional	Índice H	No. de citações do artigo mais citado	Total de Citações	No. de artigos com mais de 10 citações - I10	No. de artigos com mais de 50 citações - I50
University of Michigan, EUA	16 (3-41)	67 (15-345)	311 (67-3427)	11 (1-79)	2 (0-21)
University of Minnesota, EUA	8 (3-25)	58 (11-445)	217 (47-2727)	12 (2-59)	1 (0-24)
Forsyth Institute, EUA	13 (4-29)	45 (15-256)	308 (31-2989)	14 (3-45)	1 (0-19)
New York University, EUA	7 (2-34)	61 (2-526)	254 (4-4531)	7 (1-71)	1 (0-24)
McGill University, Canadá	15 (4-42)	80 (18-318)	659 (51-1828)	21 (1-83)	3 (0-10)
Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica	15 (3-68)	76 (12-987)	643 (65-5489)	26 (3-97)	3 (1-28)
University College London, Inglaterra	19 (9-39)	102 (32-414)	711 (177-3545)	31 (4-86)	4 (0-25)
Academic Center for Dentistry, Holanda	11 (3-48)	86 (5-432)	328 (25-6909)	11 (0-163)	2 (0-46)
Aarhus University, Dinamarca	13 (3-43)	86 (11-648)	565 (98-1795)	13 (2-49)	3 (0-8)
University of Adelaide, Austrália	9 (2-40)	51 (4-102)	248 (10-2477)	24 (2-94)	1 (0-10)
University of Toronto, Canadá	14 (3-38)	111(14-311)	724 (43-5587)	16 (2-123)	5 (0-34)

*Fonte: Base de Dados Scopus, julho 2017

Quadro 3. Indicadores bibliométricos extraídos da base Scopus (Julho 2017) de todos os docentes permanentes de Programas acadêmicos da Área de Odontologia.

Indicadores	Índice H	Total de Citações	No. de citações do Artigo Mais Citado	No. Artigos com + de 10 citações – I10	No. Artigos com + de 50 citações – I50
Mediana Área	7	196	39	6	0
Amplitude Mediana Programas	1 - 21	4 - 1639	0 - 130	0 - 39	0 - 6

Fonte: Scopus – Julho 2017.

Quadro 4. Indicadores bibliométricos extraídos da base Google Scholar (Julho 2017) de todos os docentes permanentes de Programas acadêmicos da Área de Odontologia.

Indicadores	Índice H	Total de Citações	No. de citações do Artigo Mais Citado	No. Artigos com + de 10 citações – I10	No. Artigos com + de 50 citações – I50
Mediana Área	13	549	88	16	2
Amplitude Mediana Programas	6 - 26	162 - 2545	29 - 355	3 - 51	1 - 11

Fonte: Google Scholar – Julho 2017.

Em seguida os itens abaixo descritos foram considerados para identificar os programas com essas características:

1. Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos: foi verificado se o programa tinha qualidade equivalente a centros de excelência internacional, caracterizado pela presença internacional relevante e de impacto, tanto na produção científica como na participação em convênios, equipes de projeto, captação de recursos, reconhecimento da produção gerada com índices de citação dos docentes permanentes, presença de artigos de relevância nos índices de citação com diferencial de reconhecimento internacional, entre outros.

- Proporção de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras;
- Proporção de docentes com treinamento de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras
- Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no quadriênio;
- Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche;
- Atração de alunos de origem estrangeira;
- Participação de docentes na organização de eventos científicos de caráter internacional Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional Participação em diretorias de associações científicas internacionais.

2. Consolidação e liderança nacional e internacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação: Foi avaliado se o programa exerceu posição de liderança na formação de recursos humanos, verificando se o programa já tinha uma posição consolidada na formação de doutores; em que nível explora seu potencial de formação de recursos humanos – relação entre sua contribuição para a pesquisa e a utilização dessa competência como oportunidade para a formação de recursos humanos de alto nível. Foi valorizada ainda a formação de recursos humanos com propostas interinstitucionais que visem os países do eixo sul-sul.

- Formação consolidada de mestres e doutores;
- Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países;
- Proporção de docentes participando de comitês de Área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES, etc., ou de agências de fomento internacionais;
- Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação;
- Proporção de docentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais;
- Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia;
- Acolhimento de alunos em treinamento de doutorado-sanduíche, pós-doutorado e estágios seniores;
- Valorização da formação de recursos humanos com propostas interinstitucionais que visem os países do eixo sul-sul.

3. Liderança nacional na nucleação de Programas de Pós-Graduação e de Grupos de Pesquisa: Foi verificado se o programa tinha contribuição relevante na nucleação de grupos de pesquisa ou de pós-graduação no Brasil, ou seja, se formou doutores que desempenham papel significativo em outros cursos de pós-graduação ou em grupos de pesquisa ativos na região e em âmbito nacional. Foi verificada a solidariedade do programa com outros programas ainda em estágio de consolidação com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. Foram avaliados o percentual e a relevância dos artigos de destaque do programa que são desenvolvidos com programas em diferentes estágios de evolução que caracterize o papel de solidariedade e nucleação. Foi valorizado a capacidade estratégia de mobilidade acadêmica entre programas de pós-graduação que se estabeleça por meio de financiamento por meio de programas formais de agências de fomento ou mesmo geradas por iniciativas próprias dos programas envolvidos.

- Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

4. Inserção, presença e relevância do Programa na sociedade: Foi avaliada evidências de contribuição diferenciada do Programa para o desenvolvimento da sociedade, por meio de formas inovadoras de pesquisa bem como a sua capacidade para atrair alunos para doutorado- sanduíche, estágios seniores ou pós-doutorado do país e do exterior. Foi valorizada a capacidade de atração de alunos do exterior para desenvolvimento de cursos de Mestrado e doutorado e ainda a estratégia de mobilidade acadêmica de curta duração com o exterior.

- Desenvolvimento de MINTER, DINTER, PROCAD ou Programas em associação com IES para promover

a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação;

- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados;
- Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4;
- Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

5. Capacidade de captação de recursos e de construção de infraestrutura que atue na fronteira do conhecimento: Foi valorizado iniciativas de participação em projetos em rede de pesquisas nacionais e internacionais. Foi avaliado a capacidade de compartilhamento destes espaços para a pesquisa demonstrando o atendimento aos princípios multiusuários e que expressem princípios de solidariedade do programa.

- Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional;
- Participação em projetos de pesquisa envolvendo programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras;
- Desenvolvimento de projetos de rede nacional e internacional que visem atender problemas de relevância social e tecnológica que se estabeleçam na fronteira do conhecimento.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 e 2013

A avaliação quadrienal da Área de Odontologia em 2017 demonstrou o notório crescimento da qualidade da formação de recursos humanos em ambas as modalidades e o incremento significativo da produção intelectual dos programas acadêmicos e na produção técnico-científica nos programas profissionais. Com o acesso facilitado aos dados fornecidos por meio da Plataforma Sucupira, foi possível incluir novos indicadores e balizar a avaliação em dois momentos distintos e complementares. No primeiro momento, a coordenação de Área de Odontologia processou os dados brutos e gerou todos os indicadores para os programas com a respectiva mediana e dados totais da Área. Com isso foi possível, no segundo momento, que consideramos mais importante e diferencial nesta avaliação quadrienal, a avaliação qualitativa pormenorizada por parte de cada dupla de consultores para cada programa.

O gráfico abaixo demonstra a síntese evolutiva das notas obtidas pelos Programas da Área de Odontologia em série histórica abrangendo as últimas 3 avaliações. Neste quadriênio as notas 4 e 5 predominaram entre os programas acadêmicos (Gráfico 10).

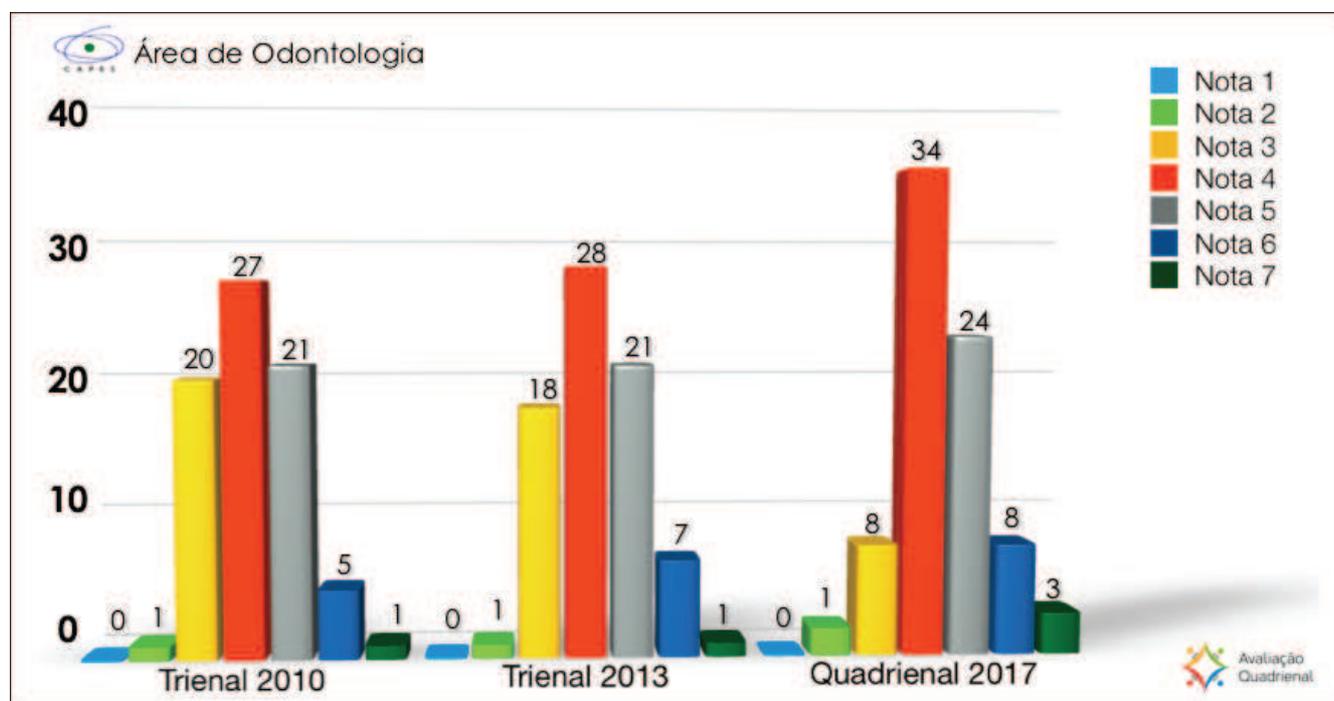


Gráfico 10. Distribuição das notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação acadêmicos da Área de Odontologia: triênios 2007-2009; 2010-2012 e quadriênio 2013-2016.

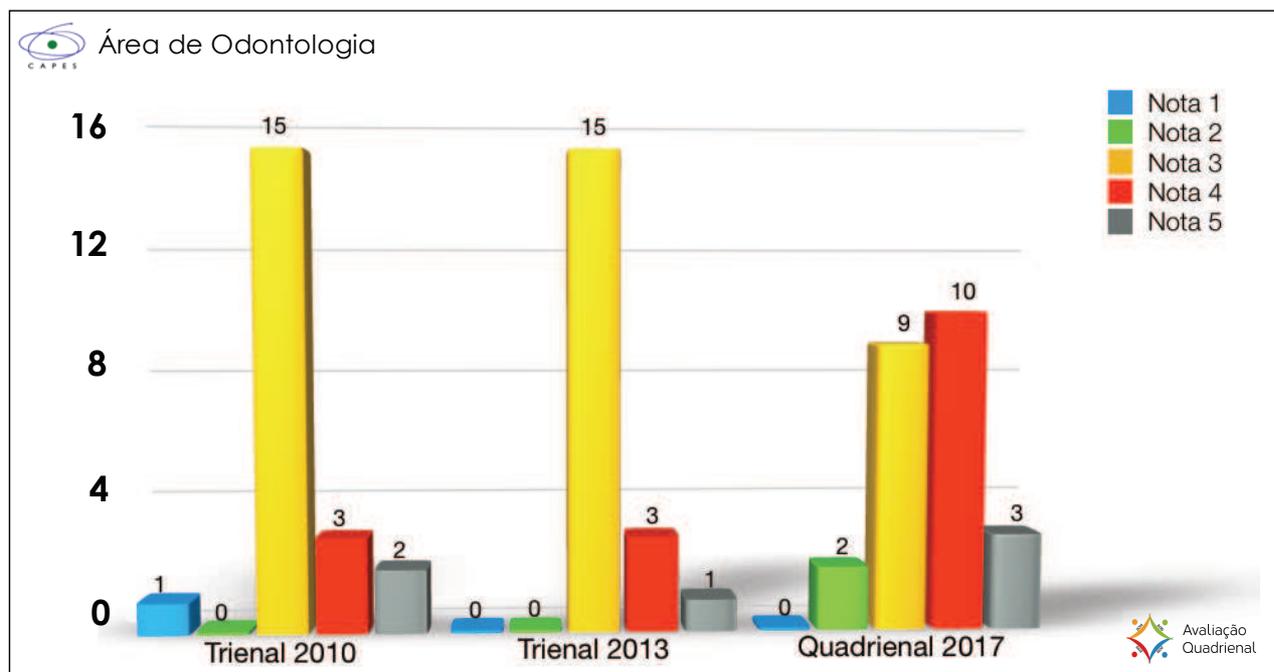


Gráfico 11. Distribuição das notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação de Mestrados Profissionais da Área de Odontologia: triênios 2007-2009; 2010-2012 e quadriênio 2013-2016.

Esforços foram envidados nos últimos 10 anos de acompanhamento individualizado, e mais especificamente nas diversas ações implementadas pela coordenação de Área nos últimos quatro anos fizeram com que reflexos altamente positivos fossem evidenciados. Foram realizadas neste quadriênio reuniões com os programas 3X3 e 4X3, reuniões anuais dos coordenadores de programas durante a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica – SBPqO; reunião de acompanhamento de meio-termo na CAPES com participação de todos os programas e principalmente foram realizadas 90 visitas a programas neste período. Tudo isso refletiu em impacto significativo de melhora dos programas em consolidação. Seguindo os mesmos critérios rígidos de avaliação, foi possível evidenciar redução significativa do quantitativo de programa nota 3. Nenhum programa com doutorado atingiu ou permaneceu com nota 3 no sistema.

Nove programas que possuíam nota 5 e ainda todos os programas nota 6 (7 programas) e nota 7 (1 programa) foram elegíveis para análise posterior no cenário da excelência, sendo que oito receberam nota 6 e três receberam a nota 7. Embora a Área de Odontologia se destaque no cenário internacional tem-se mantido rígido critério de eleição dos programas de excelência. No triênio anterior a Área de Odontologia possuía 13% dos programas com curso de doutorado nas notas 6 e 7, e apenas 2% na nota 7. Mesmo com o crescimento evidenciado neste quadriênio os patamares alcançados pela Área, 18% dos programas com curso de doutorado nas notas 6 e 7, e apenas 6% das notas 7 estão abaixo da mediana das 49 áreas do conhecimento da CAPES. Por outro lado, dois programas acadêmicos, determinando seus descredenciamentos do sistema. Essa política é coerente com a baixa

taxa de aprovação de APCN evidenciado nos últimos 4 anos que fica em torno de 8%.

Comparando especificamente o quadriênio atual com o triênio 2010/12 percebe-se que a avaliação foi estável, entre os 77 programas acadêmicos 55 programas (71%) mantendo a mesma nota, 18 programas (23%) apresentando aumento da nota e dois programas (3%) com decréscimo em notas (Gráfico 12).

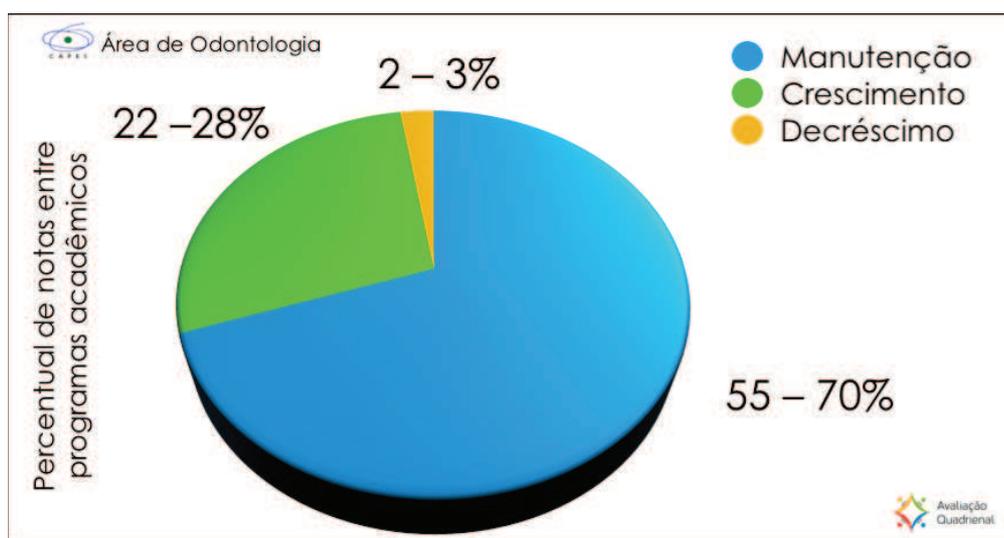


Gráfico 12. Variação das notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação acadêmicos da Área de Odontologia no quadriênio 2013-2016.

A mesma estabilidade foi evidenciada entre os programas profissionais. Dos 24 programas avaliados neste quadriênio, 16 programas (67%) mantendo a mesma nota, 6 programas (25%) apresentaram crescimento da nota e 2 programas (8%) com decréscimo em notas (Gráfico 13).

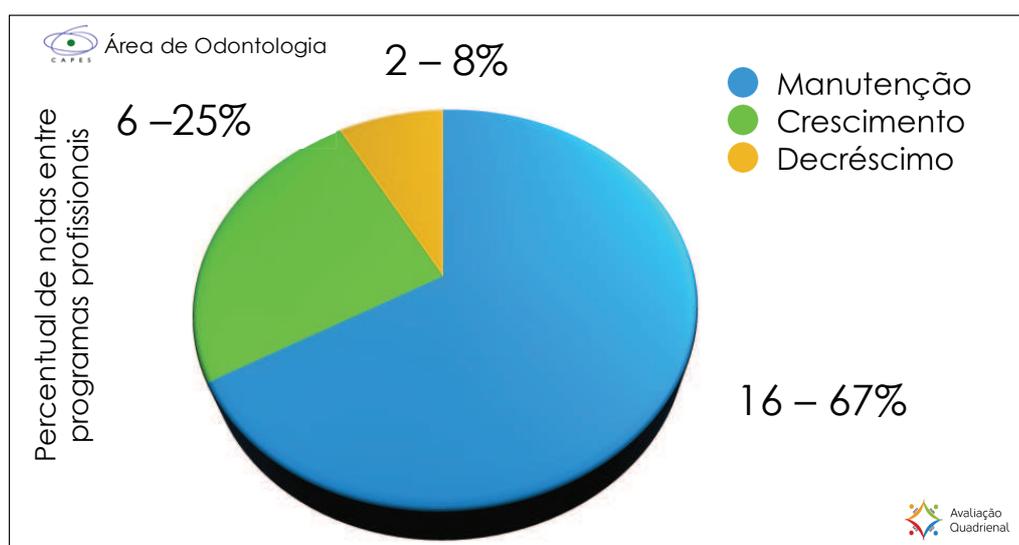


Gráfico 13. Variação das notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação profissionais da Área de Odontologia no quadriênio 2013-2016.

O momento específico de avaliação dos programas profissionais proporcionou análise detalhada e com olhar diferenciado possibilitando extrair potencialidades e caracterizando um cenário mais qualificado desta modalidade de programas no cenário nacional.

Ao final do quadriênio, estavam vinculados aos 77 programas acadêmicos, 1316 professores permanentes de um total de 1633 docentes permanentes, o que representa 81% do total; e aos 24 programas profissionais estavam vinculados 363 professores permanentes do total de 456 docentes, o que representa 79% do total (Gráfico 14). A política de Jovem Docente Permanente teve reflexo positivo com a incorporação de 121 docentes permanentes entre os anos de 2015 e 2016, incremento de 7% dos docentes permanentes. Atendendo assim ao objetivo da Área de inclusão de jovens docentes aos programas de pós-graduação. Vale ressaltar que este incremento foi significativamente maior nos programas mais consolidados.

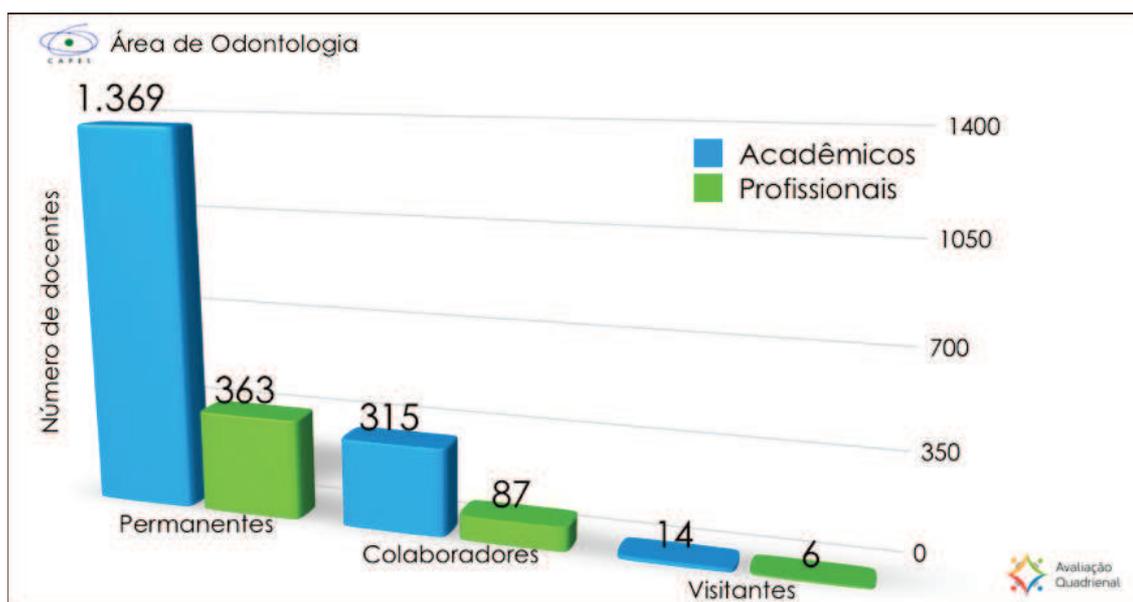


Gráfico 14. Número de docentes permanentes, colaboradores e visitantes que atuaram nos Programas de Pós-Graduação acadêmicos e profissionais da Área de Odontologia no quadriênio 2013-2016.

Neste quadriênio ingressaram 4124 alunos no Mestrado Acadêmico, 2918 no Doutorado e 2258 no Mestrado Profissional. Foram titulados 3748 mestres acadêmicos, 2188 doutores e 1868 mestres profissionais, perfazendo uma razão de 4,0 titulados/docente permanente no quadriênio. Evidenciou-se crescimento significativo no potencial de formação de recursos humanos na Área de Odontologia em todos os níveis comparado ao quadriênio anterior: 16% no Mestrado Acadêmico; 35% no doutorado e 48% no mestrado profissional, mesmo frente ao aumento menos significativo do quantitativo de docentes permanentes atuantes nos programas neste quadriênio em relação ao triênio anterior (12%), demonstrando que a otimização de esforços no atendimento aos objetivos do Plano Nacional de Pós-Graduação foi incorporado de forma efetiva pela Área de Odontologia (Gráfico 15).

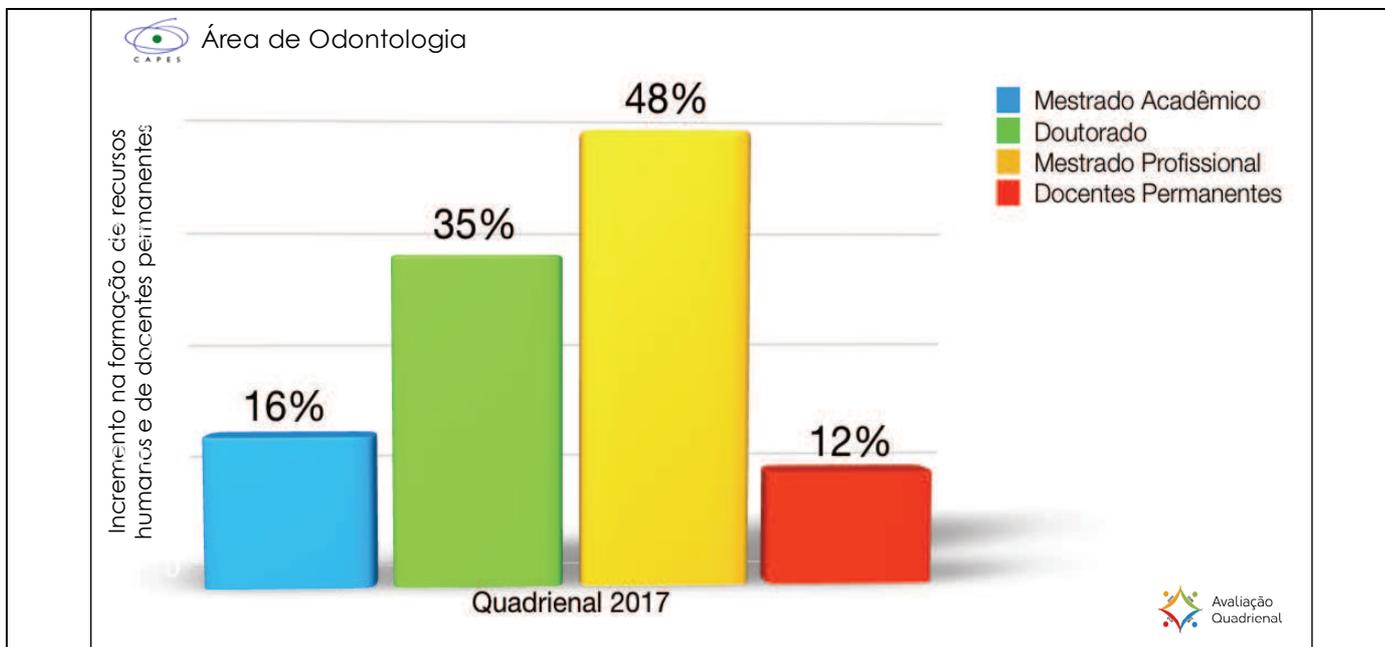


Gráfico 15. Incremento na formação de mestres e doutores acadêmicos e mestres profissionais e de docentes permanentes nos Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia no quadriênio 2013-2016.

Os docentes da Área de Odontologia publicaram no quadriênio 15.921 artigos completos, assim classificados: 2.813 A1, 3.084 A2, 1.821 B1, 2.389 B2, 2.332 B3, 3.324 B4, 158 B5. Na trienal 2009-2012 foram publicados 11.911 artigos em 3 anos, considerando que a lógica de contabilização possível na trienal passada, que foi realizada a partir da somatória pura do número de artigos publicados por cada programa, há de estabelecer comparação com os 22.127 artigos publicados em colaboração neste quadriênio (Gráfico 16). Assim evidencia-se um aumento significativo na produção em relação a trienal passada, ponderando o ano a mais contabilizado no atual processo avaliativo. Há de se destacar, ainda que este incremento se deu de forma mais acentuada na produção qualificada (B1 ou superior), refletindo na maturidade e consolidação da Área de Odontologia no cenário nacional e internacional.

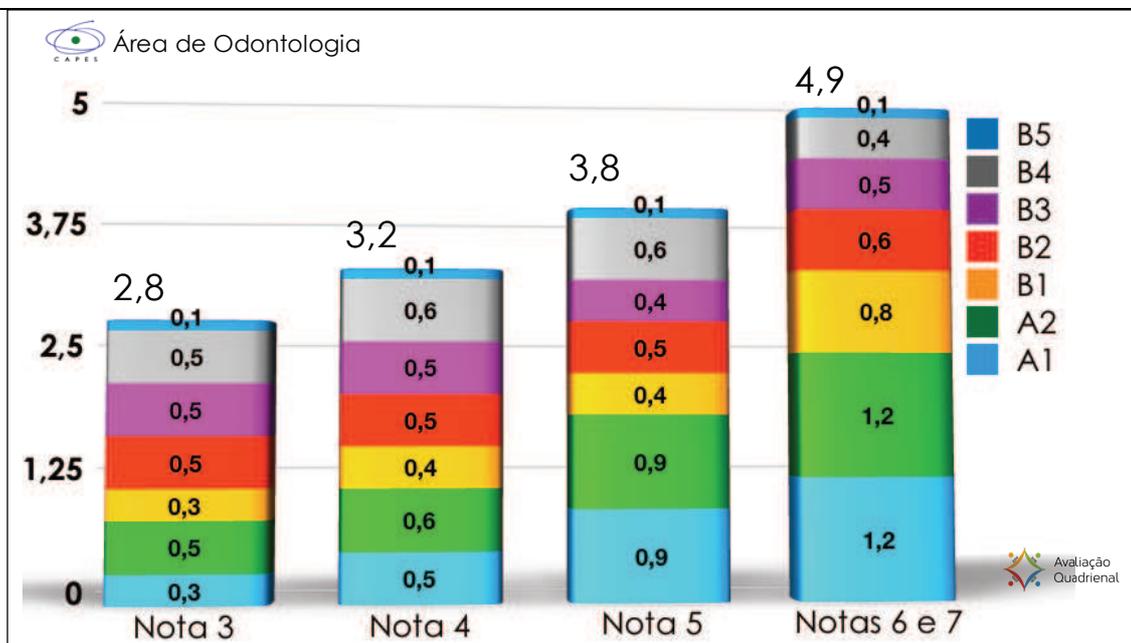


Gráfico 16. Produção intelectual de Programas Acadêmicos em Odontologia: docente permanente per capita/ano, quadriênio 2013-2016.

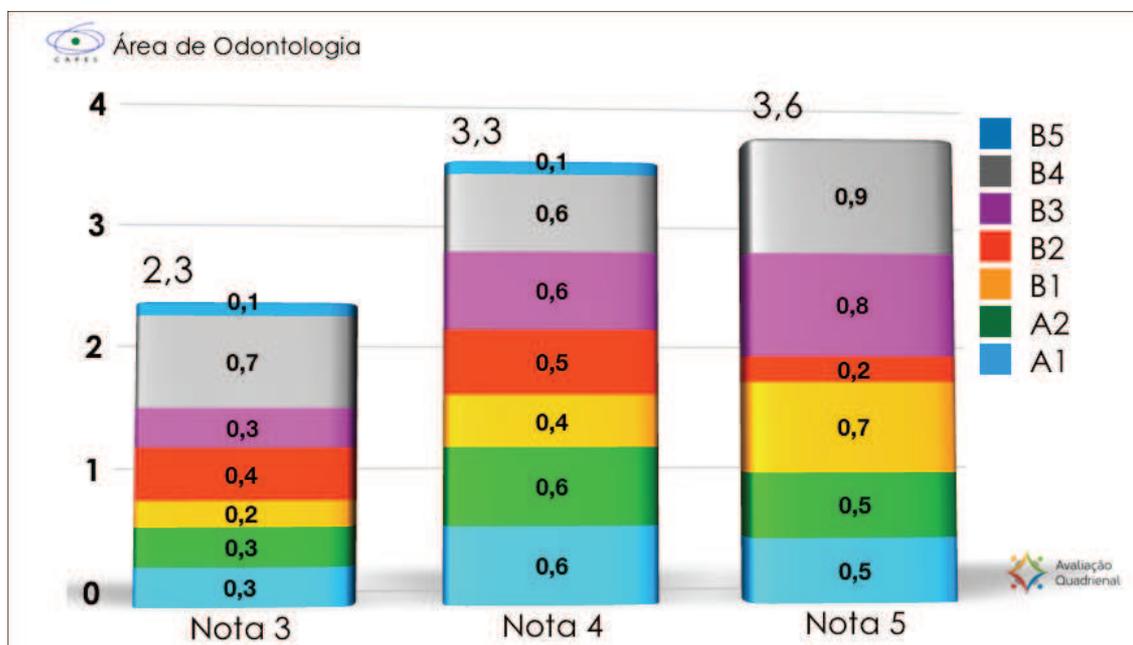


Gráfico 17. Produção intelectual de Programas Profissionais em Odontologia: docente permanente per capita/ano, quadriênio 2013-2016.

O cenário evidenciado na avaliação quadrienal 2017 enaltece o nítido fortalecimento da Área de Odontologia em destaque internacional como uma das mais produtivas mundialmente. Esse crescimento quanti-qualitativo está diretamente relacionado ao amadurecimento da Pós-Graduação brasileira. Fica evidente a descentralização da qualidade da pós-graduação da Odontologia Brasileira

com alcance de programas acadêmicos com nota 5 na região Nordeste e Centro-Oeste; nota 4 na Região Norte e ampliação segura dos programas de excelência com maior abrangência das IES envolvidas neste contexto (Gráfico 18).

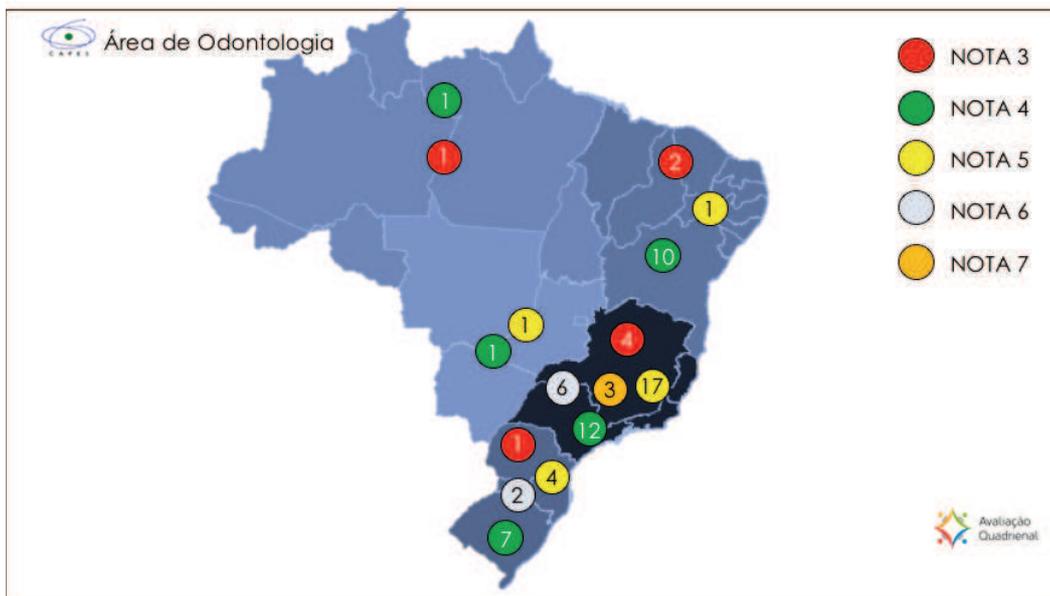


Gráfico 18. Notas de programas acadêmicos da Área de Odontologia no quadriênio 2013-2016.

No âmbito dos programas profissionais o mesmo processo foi evidenciado com ampliação dos programas nota 5 sendo o primeiro na região 5 e o segundo na região sudeste, fora do estado de São Paulo e o primeiro programa nota 4 da região centro-oeste (Gráfico 19).

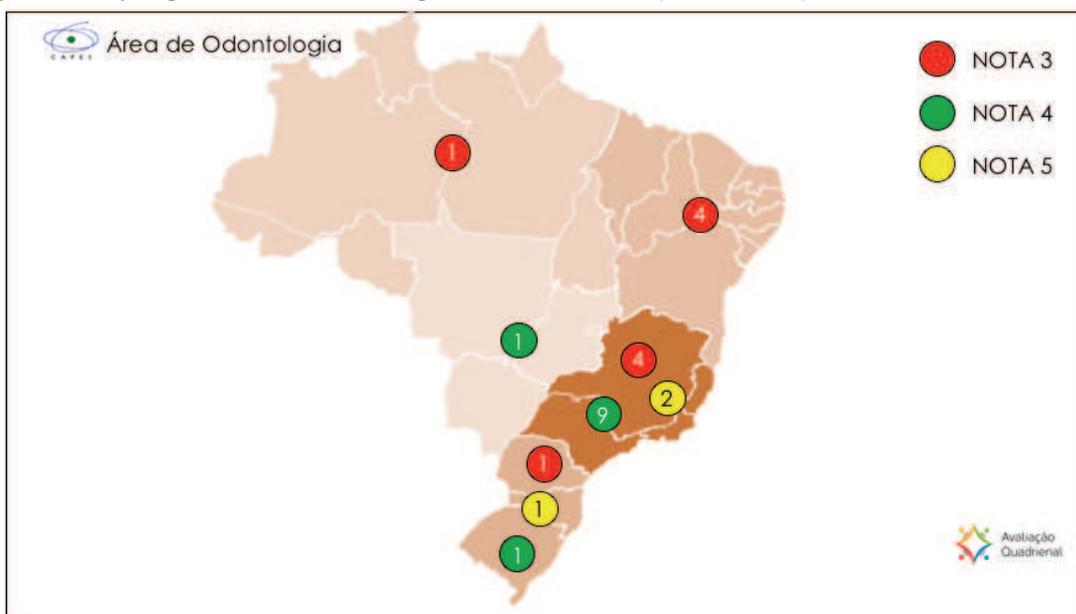


Gráfico 19. Notas de programas profissionais da Área de Odontologia no quadriênio 2013-2016.

As metas prioritárias foram vencidas e agora novas devem ser estabelecidas pela comunidade para que a Odontologia Brasileira se fortaleça internacionalmente cada vez mais e contribua de forma crescente e efetiva com as metas do Plano Nacional de Pós-Graduação.

ANEXO
Programas com respectivas nota e nível
Programas Acadêmicos

Código	IES	Nome	Nível	Nota Trienal 2013	Nota C. Área 2017	Nota CTC 2017
12001015040P6	UFAM	ODONTOLOGIA	MESTRADO	3	3	3
15001016039P6	UFPA	ODONTOLOGIA	MESTRADO	3	4	4
20001010017P7	UFMA	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4
20009011001P4	UNICEUMA	ODONTOLOGIA	MESTRADO	3	4	4
21001014028P1	FUFPI	ODONTOLOGIA	MESTRADO	3	3	3
22001018046P2	UFC	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOCTORADO	4	5	5
23009004004P6	UNICHRISTUS	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	MESTRADO	-	3	3
23001011005P7	UFRN	PATOLOGIA ORAL	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4
23001011033P0	UFRN	SAÚDE COLETIVA	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4
24001015034P0	UFPB/J.P.	ODONTOLOGIA	MESTRADO	3	4	4
24004014010P2	UEPB	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4
25001019058P9	UFPE	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4
25004018006P8	FESP/UPE	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4
27001016040P8	FUFSE	ODONTOLOGIA	MESTRADO	3	4	4
28001010029P0	UFBA	ODONTOLOGIA E SAUDE	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4
31001017059P2	UFRJ	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	5
31003010053P0	UFF	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4
31003010094P9	UFF	ODONTOLOGIA	MESTRADO	3	3	3
31004016008P8	UERJ	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	5
31018017012P2	UNESA	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4
31035019006P7	UNIGRANRIO	ODONTOLOGIA	DOCTORADO	4	4	4
32001010025P3	UFMG	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOCTORADO	6	7	7
32005016018P2	UFJF	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	MESTRADO	3	4	4
32006012016P6	UFU	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOCTORADO	5	6	6
32008015009P2	PUC/MG	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4
32010010006P8	UFVJM	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOCTORADO	4	4	4
32011016009P0	UNIFAL	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	MESTRADO	3	3	3
32036019002P0	UNIUBE	ODONTOLOGIA	MESTRADO	3	4	4
33002010077P2	USP	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	5
33002010138P1	USP	ODONTOLOGIA (DIAGNÓSTICO BUCAL)	MESTRADO/DOCTORADO	3	4	4
33002010141P2	USP	ODONTOLOGIA (DENTÍSTICA)	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	5
33002010146P4	USP	ODONTOLOGIA (BIOMATERIAIS E BIOLOGIA ORAL)	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	5
33002029019P8	USP/RP	ODONTOLOGIA (REABILITAÇÃO ORAL)	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	5
33002029032P4	USP/RP	ODONTOLOGIA RESTAURADORA	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	5
33002029034P7	USP/RP	ODONTOLOGIA (PERIODONTIA)	MESTRADO/DOCTORADO	5	5	5



33002029048P8	USP/RP	BIOLOGIA ORAL	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	4
33002029035P3	USP/RP	ODONTOPIEDIATRIA	MESTRADO/DOUTORADO	6	6	6
33002053010P7	USP/FOB	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS APLICADAS	MESTRADO/DOUTORADO	5	6	6
33003033001P3	UNICAMP/PI	BIOLOGIA BUCO-DENTAL	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	5
33003033003P6	UNICAMP/PI	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	7	7	7
33003033004P2	UNICAMP/PI	MATERIAIS DENTÁRIOS	MESTRADO/DOUTORADO	6	6	6
33003033005P9	UNICAMP/PI	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA	MESTRADO/DOUTORADO	4	5	5
33003033008P8	UNICAMP/PI	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	MESTRADO/DOUTORADO	6	7	7
33003033009P4	UNICAMP/PI	ESTOMATOPATOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	6	6	6
33004021011P0	UNESP/ARAÇ	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	5
33004021073P5	UNESP/ARAÇ	CIÊNCIA ODONTOLOGICA	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	5
33004021074P1	UNESP/ARAÇ	ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	4
33004030010P2	UNESP/ARAR	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	5
33004030059P1	UNESP/ARAR	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	6	6	6
33004030082P3	UNESP/ARAR	REABILITAÇÃO ORAL	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	5
33004145070P8	UNESP/SJC	ODONTOLOGIA RESTAURADORA	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	5
33004145081P0	UNESP/SJC	BIOPATOLOGIA BUCAL	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	5
33021015001P3	UNITAU	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	4
33032017004P0	UNAERP	ODONTOLOGIA (ENDODONTIA)	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	5
33057010002P7	UNIB	ODONTOLOGIA	MESTRADO	3	3	3
33063010002P3	UNIP	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	4
33054010006P0	UNOESTE	ODONTOLOGIA	MESTRADO	-	3	3
33067015003P1	USC	BIOLOGIA ORAL	MESTRADO/DOUTORADO	3	4	4
33078017001P7	UNICSUL	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	4
33117012001P7	UNG	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	5
33119015002P6	SLMANDIC	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	4
40001016065P8	UFPR	ODONTOLOGIA	MESTRADO	3	4	4
40002012043P0	UEL	ODONTOLOGIA	MESTRADO	3	2	2
40003019009P3	PUC/PR	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	4
40004015029P0	UEM	ODONTOLOGIA INTEGRADA	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	4
40005011004P4	UEPG	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	4	5	5
40015017025P3	UNIOESTE	ODONTOLOGIA	MESTRADO	3	3	3
40022013007P8	UP	ODONTOLOGIA	DOUTORADO	4	4	4
40024016001P2	UNOPAR	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	4
41001010008P0	UFSC	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	4
42001013053P5	UFRGS	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	5	6	6
42002010042P3	UFSM	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	MESTRADO/DOUTORADO	4	5	5
42003016001P8	UFPEL	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	6	6	6
42005019022P8	PUC/RS	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	5
42009014007P4	FUPF	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	3	4	4
42019010001P1	ULBRA	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	4	5	5
51001012033P0	UFMS	ODONTOLOGIA	MESTRADO	3	2	2
50008013004P1	UNIC	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS INTEGRADAS	DOUTORADO	-	4	4
52001016025P0	UFG	ODONTOLOGIA	MESTRADO/DOUTORADO	4	5	5

Programas Profissionais

Código	IES	Nome	Nível	Nota Trienal 2013	Nota C. Área 2017	Nota CTC 2017
15013014003P6	CESUPA	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	Mestrado Profissional	-	3	3
22002014010P4	UNIFOR	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	-	3	3
26006014001P1	CESMAC	PESQUISA EM SAÚDE	Mestrado Profissional	3	3	3
28008014003P2	EBMSP	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	3	3	3
30001013026P4	UFES	CLINICA ODONTOLÓGICA	Mestrado Profissional	3	2	2
31001017152P2	UFRJ	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	Mestrado Profissional	3	4	4
31030017001P3	UVA	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	4	4	4
31035019001P5	UNIGRANRIO	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	4	4	4
32001010096P8	UFMG	ODONTOLOGIA EM SAÚDE PÚBLICA	Mestrado Profissional	4	4	4
32008015014P6	PUC/MG	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	4	5	5
33003033010P2	UNICAMP/PI	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA	Mestrado Profissional	5	5	5
33052018002P1	UNICID	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	3	3	3
33067015002P5	USC	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	3	3	3
33076014001P4	UNISA	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	3	4	4
33082014003P3	UNIARA	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	Mestrado Profissional	3	3	3
33107017007P3	UNIAN-SP	BIOMATERIAIS	Mestrado Profissional	3	2	2
33114013001P8	UNIARARAS	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	3	4	4
33119015001P0	SLMANDIC	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	4	4	4
33117012004P6	UNG	ORTODONTIA	Mestrado Profissional	-	3	3
33004145082P6	UNESP/SJC	CIÊNCIA E TECNOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	-	4	4
40022013003P2	UP	ODONTOLOGIA CLÍNICA	Mestrado Profissional	4	5	5
40038017001P0	UNINGÁ	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	3	3	3
40041018001P7	ILAPEO	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	3	4	4
50008013001P2	UNIC	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS INTEGRADAS	Mestrado Profissional	3	4	4

RESULTADOS FINAIS DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 - PROGRAMAS ACADÊMICOS E PROGRAMAS PROFISSIONAIS

* No caso de PPG em forma associativa, somente o nome da IES coordenadora aparece nesta planilha.

** As notas dos PPG para os quais o CTC-ES recomenda o descredenciamento do doutorado foram registradas como 3/2 - sendo 3 a nota atribuída ao Mestrado e 2 a nota atribuída ao Doutorado.

Sigla IES*	Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Nota**
CESMAC	26006014001P1	PESQUISA EM SAÚDE	Mestrado Profissional	3
CESUPA	15013014003P6	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	Mestrado Profissional	3
EBMSP	28008014003P2	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	3
FUFPI	21001014028P1	ODONTOLOGIA	Mestrado	3
FUFSE	27001016040P8	Odontologia	Mestrado	4
FUPF	42009014007P4	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
ILAPEO	40041018001P7	Odontologia	Mestrado Profissional	4
PUC/MG	32008015009P2	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
PUC/MG	32008015014P6	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	5
PUC/PR	40003019009P3	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
PUC/RS	42005019022P8	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
SLMANDIC	33119015002P6	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
SLMANDIC	33119015001P0	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	4
UEL	40002012043P0	Odontologia	Mestrado	2
UEM	40004015029P0	ODONTOLOGIA INTEGRADA	Mestrado/Doutorado	4
UEPB	24004014010P2	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UEPG	40005011004P4	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UERJ	31004016008P8	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFAM	12001015040P6	Odontologia	Mestrado	3
UFBA	28001010029P0	ODONTOLOGIA E SAUDE	Mestrado/Doutorado	4
UFC	22001018046P2	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFES	30001013026P4	CLINICA ODONTOLÓGICA	Mestrado Profissional	2
UFF	31003010053P0	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UFF	31003010094P9	ODONTOLOGIA	Mestrado	3
UFG	52001016025P0	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFJF	32005016018P2	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	Mestrado	4
UFMA	20001010017P7	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UFMG	32001010025P3	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	7
UFMG	32001010096P8	Odontologia em Saúde Pública	Mestrado Profissional	4
UFMS	51001012033P0	ODONTOLOGIA	Mestrado	2
UFPA	15001016039P6	ODONTOLOGIA	Mestrado	4
UFPB/J.P.	24001015034P0	Odontologia	Mestrado	4
UFPE	25001019058P9	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UFPEL	42003016001P8	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	6
UFPR	40001016065P8	ODONTOLOGIA	Mestrado	4
UFRGS	42001013053P5	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	6
UFRJ	31001017059P2	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFRJ	31001017152P2	Clínica Odontológica	Mestrado Profissional	4
UFRN	23001011005P7	PATOLOGIA ORAL	Mestrado/Doutorado	4
UFRN	23001011033P0	Saúde Coletiva	Mestrado/Doutorado	4
UFSC	41001010008P0	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UFSM	42002010042P3	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	Mestrado/Doutorado	5
UFU	32006012016P6	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	6
UFVJM	32010010006P8	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
ULBRA	42019010001P1	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UNAERP	33032017004P0	ODONTOLOGIA (ENDODONTIA)	Mestrado/Doutorado	5
UNESA	31018017012P2	Odontologia	Mestrado/Doutorado	4
UNESP/ARAÇ	33004021011P0	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UNESP/ARAÇ	33004021073P5	Ciência Odontologica	Mestrado/Doutorado	5
UNESP/ARAÇ	33004021074P1	ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL	Mestrado/Doutorado	4
UNESP/ARAR	33004030010P2	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	Mestrado/Doutorado	5
UNESP/ARAR	33004030059P1	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	6
UNESP/ARAR	33004030082P3	REABILITAÇÃO ORAL	Mestrado/Doutorado	5
UNESP/SJC	33004145070P8	ODONTOLOGIA RESTAURADORA	Mestrado/Doutorado	5
UNESP/SJC	33004145081P0	BIOPATOLOGIA BUCAL	Mestrado/Doutorado	5
UNESP/SJC	33004145082P6	CIÊNCIA E TECNOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	4
UNIAN-SP	33107017007P3	Biomateriais	Mestrado Profissional	2
UNIARA	33082014003P3	Ciências Odontológicas	Mestrado Profissional	3

UNIARARAS	33114013001P8	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	4
UNIB	33057010002P7	ODONTOLOGIA	Mestrado	3
UNIC	50008013004P1	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS INTEGRADAS	Doutorado	4
UNIC	50008013001P2	Ciências Odontológicas Integradas	Mestrado Profissional	4
UNICAMP/Pi	33003033001P3	BIOLOGIA BUCO-DENTAL	Mestrado/Doutorado	5
UNICAMP/Pi	33003033003P6	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	7
UNICAMP/Pi	33003033004P2	MATERIAIS DENTÁRIOS	Mestrado/Doutorado	6
UNICAMP/Pi	33003033005P9	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA	Mestrado/Doutorado	5
UNICAMP/Pi	33003033008P8	CLÍNICA ODONTOLÓGICA	Mestrado/Doutorado	7
UNICAMP/Pi	33003033009P4	ESTOMATOPATOLOGIA	Mestrado/Doutorado	6
UNICAMP/Pi	33003033010P2	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA	Mestrado Profissional	5
UNICEUMA	20009011001P4	ODONTOLOGIA	Mestrado	4
UNICID	33052018002P1	Odontologia	Mestrado Profissional	3
UNICSUL	33078017001P7	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UNIFAL	32011016009P0	Ciências Odontológicas	Mestrado	3
UNIFOR	22002014010P4	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	3
UNIGRANRIO	31035019006P7	ODONTOLOGIA	Doutorado	4
UNIGRANRIO	31035019001P5	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	4
UNINGÁ	40038017001P0	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	3
UNIOESTE	40015017025P3	ODONTOLOGIA	Mestrado	3
UNIP	33063010002P3	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UNISA	33076014001P4	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	4
UNITAU	33021015001P3	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UNIUBE	32036019002P0	ODONTOLOGIA	Mestrado	4
UNIVERITAS UNG	33117012001P7	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UNIVERITAS UNG	33117012004P6	ORTODONTIA	Mestrado Profissional	3
UNOPAR	40024016001P2	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UP	40022013007P8	Odontologia	Doutorado	4
UP	40022013003P2	ODONTOLOGIA CLÍNICA	Mestrado Profissional	5
UPE	25004018006P8	ODONTOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
USC	33067015003P1	BIOLOGIA ORAL	Mestrado/Doutorado	4
USC	33067015002P5	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	3
USP	33002010077P2	CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	Mestrado/Doutorado	5
USP	33002010138P1	ODONTOLOGIA (DIAGNÓSTICO BUCAL)	Mestrado/Doutorado	4
USP	33002010141P2	ODONTOLOGIA (DENTÍSTICA)	Mestrado/Doutorado	5
USP	33002010146P4	ODONTOLOGIA(BIOMATERIAIS E BIOLOGIA ORAL)	Mestrado/Doutorado	5
USP/FOB	33002053010P7	Ciências Odontológicas Aplicadas	Mestrado/Doutorado	6
USP/RP	33002029019P8	ODONTOLOGIA (REABILITAÇÃO ORAL)	Mestrado/Doutorado	5
USP/RP	33002029032P4	ODONTOLOGIA RESTAURADORA	Mestrado/Doutorado	5
USP/RP	33002029034P7	ODONTOLOGIA (PERIODONTIA)	Mestrado/Doutorado	5
USP/RP	33002029035P3	ODONTOPEDIATRIA	Mestrado/Doutorado	6
USP/RP	33002029048P8	Biologia Oral	Mestrado/Doutorado	4
UVA	31030017001P3	ODONTOLOGIA	Mestrado Profissional	4

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área (esse painel já considera a nota final após reconsideração)

DONTOLOGIA



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

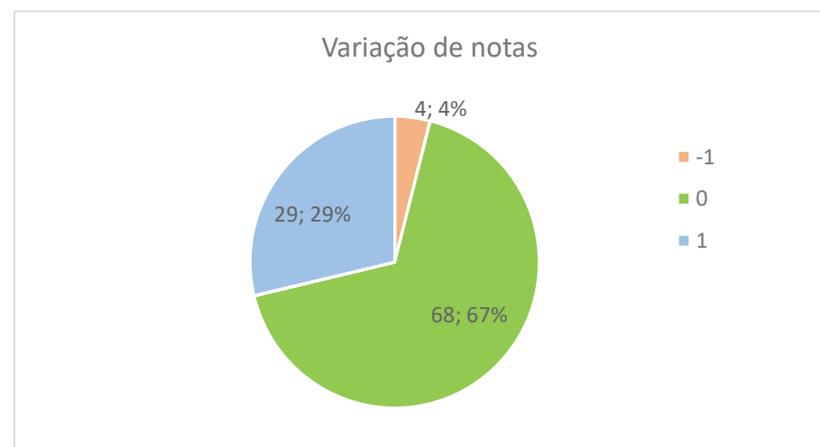
subiu de nota

Nota anterior a 2017	Nota atual							Total
	2	3	4	5	6	7		
3	4	15	15				34	
4			29	9			38	
5				18	3		21	
6					5	2	7	
7						1	1	
Total	4	15	44	27	8	3	101	

Programas com doutorado >=3

Nível	(Vários itens)
Nota atual	% programas com doutorado
4	43,5%
5	38,7%
6	12,9%
7	4,8%
Total Geral	100,0%

Total 6 e 7
18%



Nível	Nota atual							Total
	2	3	4	5	6	7		
Doutorado			3				3	
Mestrado	2	6	7				15	
Mestrado Profissional	2	9	10	3			24	
Mestrado/Doutorado			24	24	8	3	59	
Total	4	15	44	27	8	3	101	